



# REDE SOCIAL ALMADA

## DIAGNÓSTICO CONTÍNUO

DA REDE SOCIAL DE ALMADA

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ALMADA

## CADERNO N.º 3

# INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADE

CONCELHO DE ALMADA

SETEMBRO 2024

CMA

## FICHA TÉCNICA

---

### TÍTULO

Diagnóstico Contínuo da Rede Social de Almada/ Conselho Local de Ação Social de Almada  
Caderno “Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade”

Conclusão setembro 2024

### REALIZAÇÃO

---

Departamento de Intervenção Social e Saúde

Divisão de Intervenção e Ação Social e Grupo Concelhio para a Deficiência

Rede Social de Almada

### ACOMPANHAMENTO

---

Rede Social de Almada

Câmara Municipal de Almada – Divisão de Intervenção e Ação Social

Grupo Concelhio para a Deficiência – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do  
Cidadão Deficiente Mental

### PARTICIPAÇÃO – GRUPO CONCELHIO PARA A DEFICIÊNCIA:

---

ALMASÃ - CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ALMADA  
ANPAR - Associação Nacional de pais e Amigos Rett  
APCAS - ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ALMADA SEIXAL  
APPACDM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL  
ASSOCIAÇÃO ALMADENSE RUMO AO FUTURO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA  
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL PADRE RICARDO GAMEIRO  
CERCISA - COOP. EDUC. REAB.CIDADÃO INAD. SEIXAL/ALMADA  
CNAD - COOPERATIVA NACIONAL DE APOIO A DEFICIENTES  
HGO - HOSPITAL GARCIA DE ORTA  
IEFP - CENTRO DE EMPREGO DE ALMADA  
INOVAR AUTISMO - Associação de Cidadania e Inclusão  
PAIS-em-REDE Associação/Núcleo Margem Sul  
SIGA – Sistema Integrado Gestão Alunos

### EDIÇÃO, PROPRIEDADE E REPRODUÇÃO

---

Câmara Municipal de ALMADA, setembro 2024  
Departamento de Intervenção Social e Saúde  
Divisão de Intervenção e Ação Social Edifício  
Almada Business Center - Rua Marcos Assunção,

4 – 3º Piso, Pragal - 2805-290 Almada TELEF. 21  
273 81 00

[www.cm-almada.pt](http://www.cm-almada.pt)

[redesocial@cma.m-almada.pt](mailto:redesocial@cma.m-almada.pt)

ÍNDICE

---

1. Enquadramento .....	5
2. Objetivos do Diagnóstico .....	10
3. Enquadramento Nacional .....	11
4. Retrato de Almada nas dimensões identificadas .....	20
5. Recursos locais .....	47
6. Principais problemas e necessidades .....	47
7. Análise SWOT .....	51
8. Proposta de trabalho futuro / Recomendações .....	52
9. Constangimentos .....	54
10. Anexos.....	54

## ÍNDICE DE SIGLAS

---

AARF – Associação Almadense Rumo ao Futuro

AE – Agrupamento de Escolas

ANPAR-Associação Nacional de Pais e Amigos de Rett

APCAS - Associação de Paralisia Cerebral de Almada/Seixal

APPACDM - QI – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – Centro Quinta dos Inglesinhos

CAA – Centros de Apoio à Aprendizagem

CAARPD - Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade

CACI - Centro de Atividades para Capacitação e Inclusão

CAVI- Centro de Apoio à Vida Independente

CERCISA – Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado do Seixal e Almada

CLASA - Conselho Local de Ação Social de Almada

CMA – Câmara Municipal de Almada

CRI - Centros de Recurso para a Inclusão

ELI – Equipa Local de Intervenção (Precoce)

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional INE - Instituto Nacional de Estatística

ISS, IP – Instituto da Segurança Social, Instituto Público

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NSE - Necessidades Saúde Especiais

ODDH – Observatório da Deficiência e Direitos Humanos

SNIPi - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

UAE - Unidades de Apoio Especializado

UEE - Unidades de Ensino Estruturado

# 1. ENQUADRAMENTO

## NOTA INTRODUTÓRIA

---

A atualização do diagnóstico na área de intervenção na inclusão da pessoa com deficiência no Concelho de Almada, tem como principal objetivo a elaboração de uma caracterização das condições e necessidades das pessoas com deficiência que residem no território do Concelho.

A inclusão das pessoas com deficiência é fundamental para a promoção da igualdade e dos direitos humanos. Garantir que todas as pessoas, independentemente das suas capacidades físicas ou mentais, tenham acesso aos recursos e oportunidades é um princípio básico de uma sociedade justa e equitativa. Isso inclui o acesso a serviços de saúde, educação, emprego, cultura e lazer.

Esta mesma inclusão, também envolve a educação e sensibilização da comunidade em geral. Promover a consciência sobre os desafios e capacidades das pessoas com deficiência, ajuda a combater estigmas e preconceitos.

Na elaboração do 3º Caderno de Diagnóstico, foram tidos em conta os dados e análises contidos no 1º e 2º Caderno de Diagnóstico desta área, que fornecem uma base detalhada sobre a caracterização da população de crianças, jovens e pessoas adultas com deficiência no concelho de Almada. Os anteriores cadernos, desenvolvidos no contexto de cooperação no âmbito da Rede Social, incluem informações que irão contribuir para a revisão da Estratégia Municipal para a promoção da inclusão, e melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência na nossa comunidade.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (PDS) 2024-2030

---

A revisão do diagnóstico local, enquadra-se nos eixos do Plano de Desenvolvimento Social (PDS):

Eixo 1 - Coesão territorial e desenvolvimento local, no âmbito do qual se encontra definido o seguinte objetivo estratégico: Reforçar a coesão sócio territorial através da implementação de projetos de natureza comunitária, baseados em diagnósticos territoriais, promovendo projetos piloto e experimentação de respostas;

Eixo 2 - Condições de vida e coesão social, no âmbito do qual se encontram definidos os seguintes objetivos estratégicos: a) Reforçar medidas e iniciativas de apoio aos/às Cuidadores/as

Informais e b) Melhorar e aumentar as respostas e modalidades de intervenção existentes para pessoas com deficiência, incluindo a vertente da educação inclusiva.

Eixo 3 – Estabelecer o sistema de informação e de produção de conhecimento no âmbito da Rede Social, visando nomeadamente a articulação com os Planos e Estratégias Municipais/Nacionais.

## REDE SOCIAL

---

O diagnóstico na área da deficiência pode articular-se eficazmente com a Rede Social de Almada através de uma abordagem integrada e colaborativa:

1. Sistema de informação integrado: a) Estabelecer uma base de dados centralizada que contenha informações detalhadas sobre as necessidades e condições das pessoas com deficiência no Concelho, esta base deve ser acessível a todos os departamentos e entidades parceiras da rede social; b) Partilha de informações entre Ação Social, Saúde, e outros respeitando a privacidade e a confidencialidade dos dados.
2. Formação: a) Proporcionar formação contínua aos profissionais da rede social sobre os diferentes tipos de deficiência, suas implicações e as melhores práticas de atendimento e apoio; b) Organizar workshops e seminários para aumentar a sensibilidade e o conhecimento dos profissionais sobre a importância de um diagnóstico precoce e preciso e como ele pode influenciar positivamente a inclusão social.
3. Coordenação: Desenvolver planos de ação conjuntos que detalhem as responsabilidades e ações de cada serviço no atendimento às pessoas com deficiência.
4. Envolvimento da comunidade e das famílias: a) Envolver as famílias e as próprias pessoas com deficiência no processo de diagnóstico e no planeamento das intervenções, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e consideradas; b) Criar grupos de apoio e redes de solidariedade para as famílias, oferecendo um espaço para troca de experiências e suporte mútuo.
5. Parcerias com organizações da sociedade: a) Estabelecer parcerias com organizações não governamentais que trabalham na área da deficiência para aproveitar seu conhecimento especializado e recursos; b) Desenvolver projetos conjuntos com estas organizações para abordar lacunas específicas nos serviços oferecidos pela rede social.

6. Monitorização e avaliação: a) Estabelecer indicadores de desempenho para monitorar a eficácia das intervenções e a articulação entre os diferentes serviços; b) Identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de intervenção conforme necessário.

7. Sensibilização: a) Realizar campanhas de informação para educar a comunidade sobre a importância de um diagnóstico precoce e adequado na inclusão de pessoas com deficiência; b) Organizar eventos comunitários que promovam a inclusão e a conscientização sobre as necessidades das pessoas com deficiência.

#### OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

---

No Concelho de Almada, a Divisão de Intervenção e Ação Social (DIAS), mais precisamente a área da Inclusão das Pessoas com Deficiência, pretende contribuir significativamente para vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), através do conhecimento dos diversos indicadores:



ODS 1: Erradicar a Pobreza

Indicador: Número de pessoas com deficiência que recebem apoio financeiro ou serviços de ação social.



ODS 3: Saúde e Bem-Estar

Indicador: Acesso a serviços de saúde ajustados para pessoas com deficiência.



ODS 4: Educação de Qualidade

Indicador: Taxa de conclusão da escolaridade obrigatória para estudantes com Necessidades Especiais de Saúde.



#### ODS 8: Trabalho e Crescimento Económico

Indicador: Taxa de emprego de pessoas com deficiência no mercado de trabalho local.



#### ODS 10: Redução das Desigualdades

Indicador: Políticas e programas de inclusão social implementados para pessoas com deficiência.



#### ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

Indicador: Acessibilidade de espaços públicos e transportes para pessoas com deficiência.



#### ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Indicador: Participação de pessoas com deficiência em processos de tomada de decisão.



#### ODS 17: Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Indicador: Parcerias com organizações locais, nacionais e internacionais para promover a inclusão.

### METODOLOGIA

---

O trabalho realizado, assentou em metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa na recolha e análise da informação.

#### 1. Dados Qualitativos

- Entrevistas com a entidades: Conversas semiestruturadas ou não estruturadas com as entidades parceiras que gerem respostas na Área da Deficiência;
- Fóruns Participativos: 2 momentos de discussão guiada, com pequenos grupos de participantes;
- Reuniões de trabalho com Unidades Orgânicas da CMA;
- Análise Documental: Revisão de documentos escritos

## 2. Dados Quantitativos

- Surveys: Questionários estruturados com perguntas fechadas
- Tratamento e análise de dados: Coleta de dados numéricos como bases de dados municipais, censos, estatísticas governamentais, entre outros.

## PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

---

O envolvimento da população no processo de diagnóstico é essencial para garantir que as propostas e ações sejam alinhadas com as necessidades e expectativas da comunidade local. Neste caso foram desenvolvidas duas iniciativas para envolvimento da comunidade:

### 1. Fóruns Participativos:

- Descrição: Foram realizadas duas sessões públicas de participação livre, abrangendo diferentes períodos do dia, horário laboral e pós-laboral, onde os cidadãos com deficiência e seus cuidadores puderam expressar suas opiniões, preocupações e dar sugestões. Estas iniciativas, tiveram como objetivo principal discutir ideias e propostas para colmatar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência e seus cuidadores, na nossa comunidade e no seu dia a dia.
- Processo: Anúncio prévio dos fóruns e facilitação de discussões abertas. Criação de um espaço seguro e acessível para participação de todos, moderação das discussões e compilação das opiniões expressas. Preocupação com a realização destes momentos em diferentes períodos do dia e horários, permitindo a livre participação em horário laboral e pós-laboral.

## 2. Entrevistas:

- Descrição: Conversas detalhadas com representantes das entidades parceiras locais, e pessoas que trabalham na área, sobre suas experiências e opiniões.
- Processo: Seleção de participantes representativos, condução de entrevistas semiestruturadas e análise qualitativa das transcrições.

## 2. OBJETIVOS DO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico na área da inclusão das pessoas com deficiência, em Almada, visa:

- a) Mapear a população com deficiência: quantificar, sua distribuição geográfica, e as diferentes tipologias de deficiência presentes no Concelho. Este levantamento é crucial para compreender a demografia e as características da população alvo;
- b) Avaliar as necessidades e dificuldades: Analisar as principais barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência no acesso a serviços. Entender as dificuldades no dia a dia que afetam a qualidade de vida e a inclusão social;
- c) Identificar recursos e serviços disponíveis: Inventariar os recursos e serviços atualmente disponíveis no Concelho para pessoas com deficiência, incluindo infraestruturas, programas de apoio, organizações não-governamentais e iniciativas públicas;
- d) Fundamentar Políticas e Estratégias eficazes: Dados concretos e evidências, que sirvam de base para a reformulação da estratégia local e que promova o debate e elaboração de propostas que atendam às reais necessidades das pessoas com deficiência.
- e) Promover a sensibilização e educação da comunidade: Promover a conscientização sobre os direitos e capacidades das pessoas com deficiência, visando combater estigmas e preconceitos. Incentivar a participação ativa da comunidade na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, promovendo a igualdade de oportunidade e participação ativa da sociedade civil;
- f) Contribuir para a monitorização e avaliação: Elaborar uma base de dados que permita a monitorização contínua e a avaliação das iniciativas implementadas, assegurando que as ações tomadas vão ao encontro da melhoria da qualidade de vida da população com deficiência.

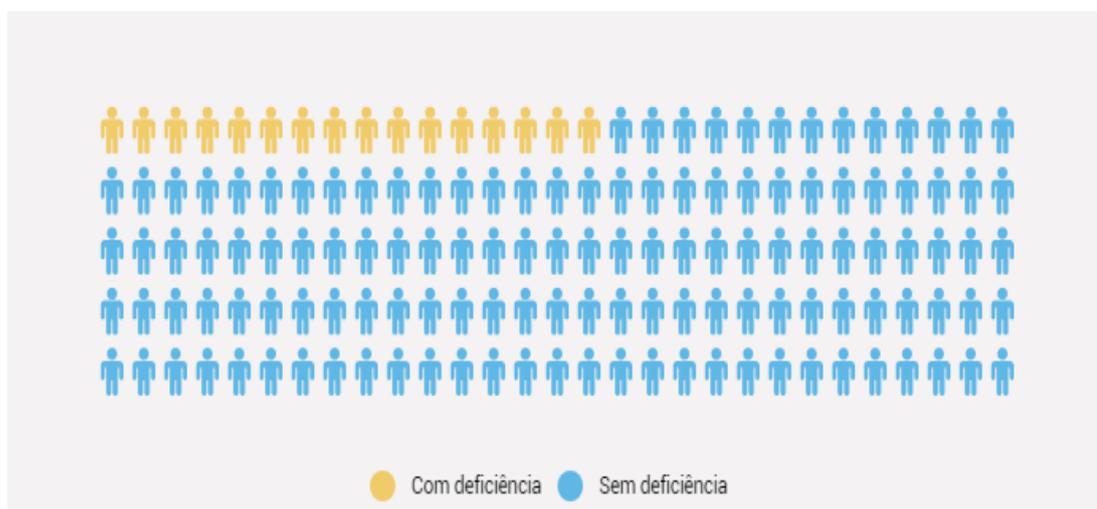
Através do 3º caderno diagnóstico, o Concelho de Almada pretende evidenciar uma base de caracterização da população, que possibilite a implementação de políticas inclusivas e eficazes, promovendo uma sociedade mais justa e acessível para todos os seus cidadãos.

## 3. ENQUADRAMENTO NACIONAL

### POPULAÇÃO, SEXO E MEIO DE VIDA

Nos Censos 2021, tal como em 2011, foram medidas incapacidades da população ao nível dos seguintes domínios universais de funcionalidade: “visão”, “audição”, “mobilidade”, “cognição/memória” (determinam a incapacidade), “realização de cuidados pessoais”, “comunicação” (considerados complementares).

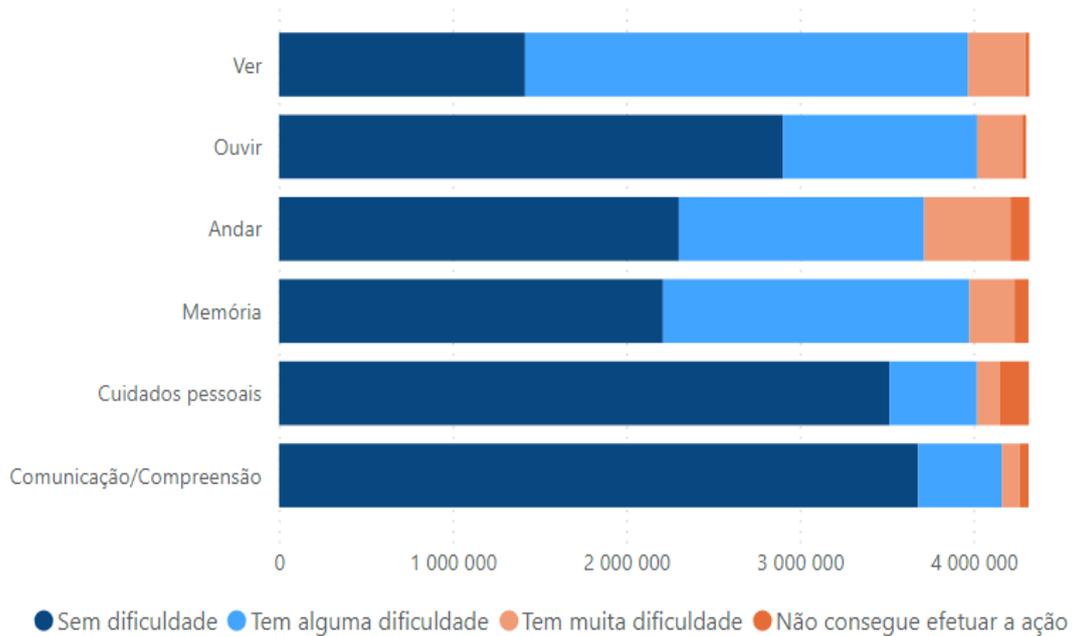
**Figura 1** – Ilustração da prevalência na população nacional (5 ou mais anos)



Fonte: Censos 2021

Em 2021, perto de 11% da população residente em Portugal (acima dos 5 anos) tem pelo menos uma incapacidade, ou seja, cerca de 1,1 milhões de pessoas.

**Quadro 1 – Tipo e grau de dificuldade – valores nacionais**



Fonte: INE, 2021

Relativamente à “incapacidade severa” (categorias “tem muita dificuldade” e “não consegue realizar de todo”), nos últimos dez anos verificou-se um aumento da incapacidade grave ao nível da mobilidade e dos cuidados pessoais, ao passo que as evidências demonstram que a incapacidade visual e auditiva, não são expressivas comparativamente com as restantes dificuldades.

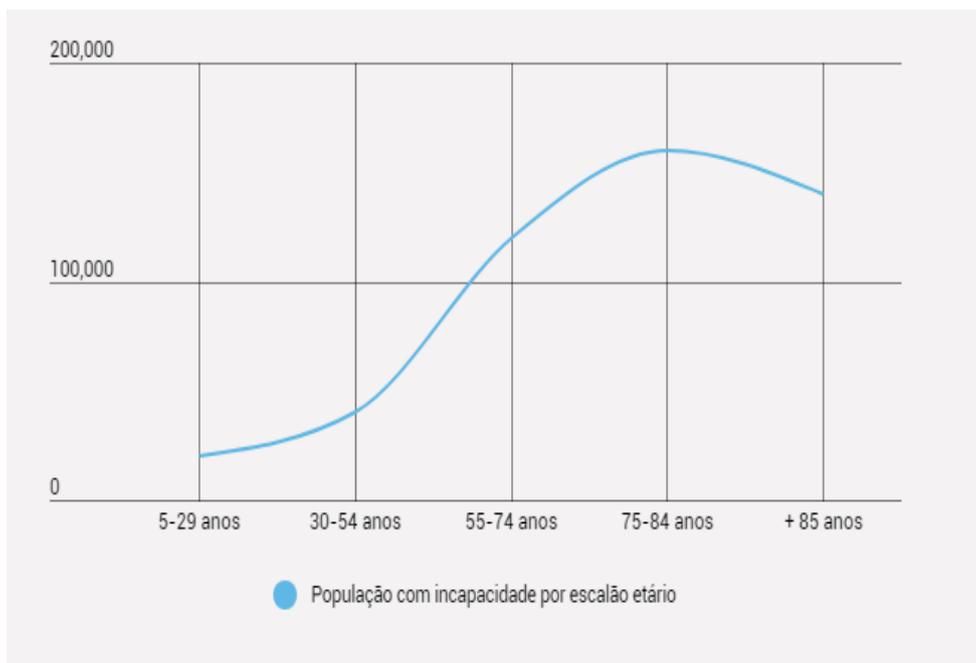
**Figura 2 – Prevalência por sexo – valores nacionais,**



Fonte: Censos 2021

A prevalência da incapacidade afeta de forma mais expressiva as pessoas do sexo feminino, aumentando com o avanço da idade, de forma progressiva, sobretudo a partir dos 70 anos.

**Quadro 2** – Distribuição da população nacional com incapacidade por escalão etário

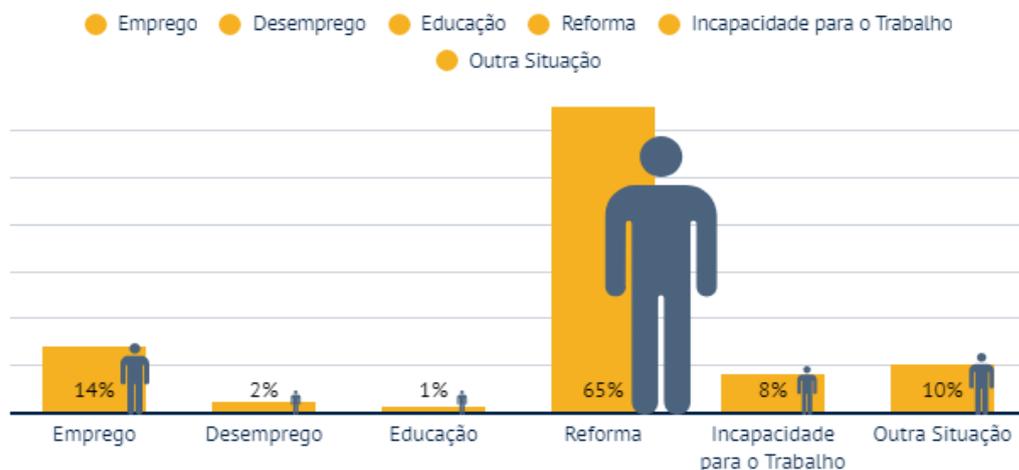


Fonte: Censos 2021

### TRABALHO E ATIVIDADE ECONÓMICA – VALORES NACIONAIS

Em termos de atividade laboral, a incapacidade de visão é a que menos afeta o acesso ao emprego por parte das pessoas com incapacidade (20% estavam ativas e 17,5% estavam empregadas à data dos Censos 2021), enquanto a incapacidade de mobilidade é a mais penalizadora (apenas 7,9% das pessoas com incapacidade estavam ativas e 7,1% empregadas).

**Quadro 3** - Condição perante a atividade económica da população com incapacidade



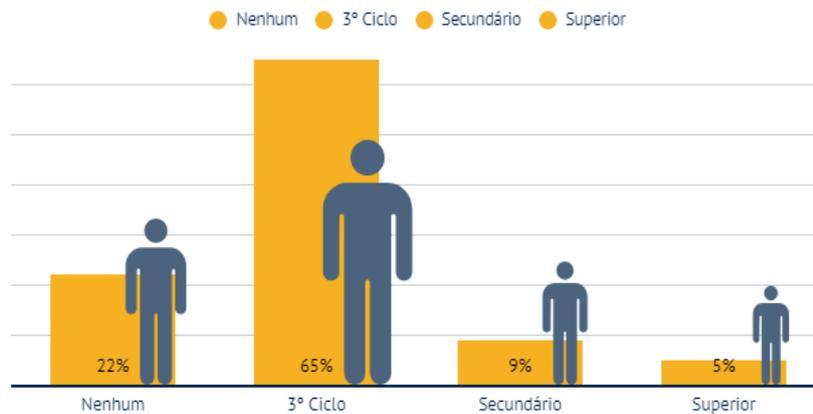
Fonte: Censos 2021

Regista-se um número expressivo de pessoas com incapacidade, que subsistem com a condição de reforma, que pode enquadrar o regime contributivo e o não contributivo, apontando para uma subsistência através do regime de proteção social. Notório, ainda, que apenas 14% da população está integrada em mercado de trabalho. Os dados sugerem, que seria importante dar atenção à baixa taxa de desemprego evidenciada no Quadro 5, e a razão pela qual a taxa de desemprego é baixa, uma vez que é reconhecida socialmente a dificuldade de integração laboral para pessoas com deficiência.

**EDUCAÇÃO – VALORES NACIONAIS**

Relativamente à área da educação, a nível nacional, foram recolhidos os seguintes dados:

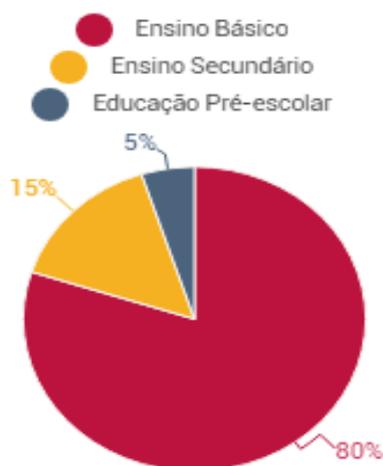
**Quadro 4 - Escolaridade Obrigatória completa pela população nacional com incapacidade**



Fonte: DGEEC

O nível de escolaridade concluído pela maior parte da população com incapacidade, e acima dos 15 anos, foi o 3º ciclo do ensino básico (64,7%).

**Quadro 5 - Proporção de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais**



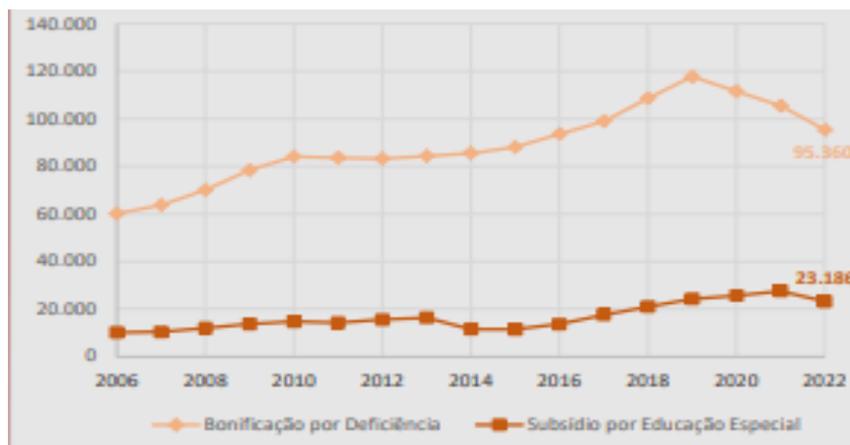
Fonte: DGEEC

No ano letivo 2021-22, existiam a nível nacional, cerca de 83 mil crianças e jovens inscritos na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão (83.431 crianças e jovens), representando 6,6% no universo da população escolar.

## PRESTAÇÕES SOCIAIS

Das prestações da Segurança Social atribuídas no âmbito da “Deficiência” destacam-se a Bonificação do Abono de Família para Crianças e Jovens com Deficiência (<11 anos), o Subsídio por Educação Especial (<24 anos) e a Prestação Social para a Inclusão (PSI).

**Quadro 6** - Nº de titulares da Bonificação por deficiência e Subsídio de Educação Especial, IP/MTSSS



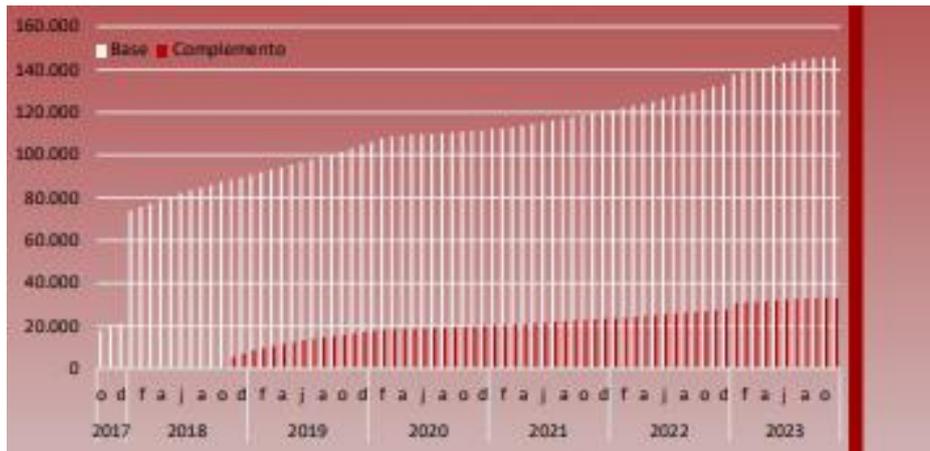
Fonte: IP/MTSSS

Em 2022, existiam mais de 95 mil crianças e jovens beneficiárias(os) da Bonificação por Deficiência (95.360), menos 9,5% do que no ano anterior, e mais 58,5% do que em 2006, sendo que 62,9% dos beneficiários desta prestação foram, em 2022, do sexo masculino.

O Subsídio por Educação Especial destina-se a assegurar a compensação de encargos resultantes da aplicação de formas específicas de apoio a crianças e jovens com deficiência. Em 2022 receberam esta prestação cerca de 23,2 mil pessoas (23.186), 63,9% das quais do sexo masculino. Face a 2021, existiram menos 16,0% titulares, ainda assim, mais que duplicando face a 2006.

Importa realçar, que tendo em linha de conta o facto de a nível nacional se verificar no sexo feminino um maior número de pessoas com deficiência quando comparado com o sexo masculino, são estes últimos em menor número que beneficiam mais expressivamente de apoios sociais.

**Quadro 7.** - N.º de titulares da Prestação Social para a Inclusão, IP/MTSSS



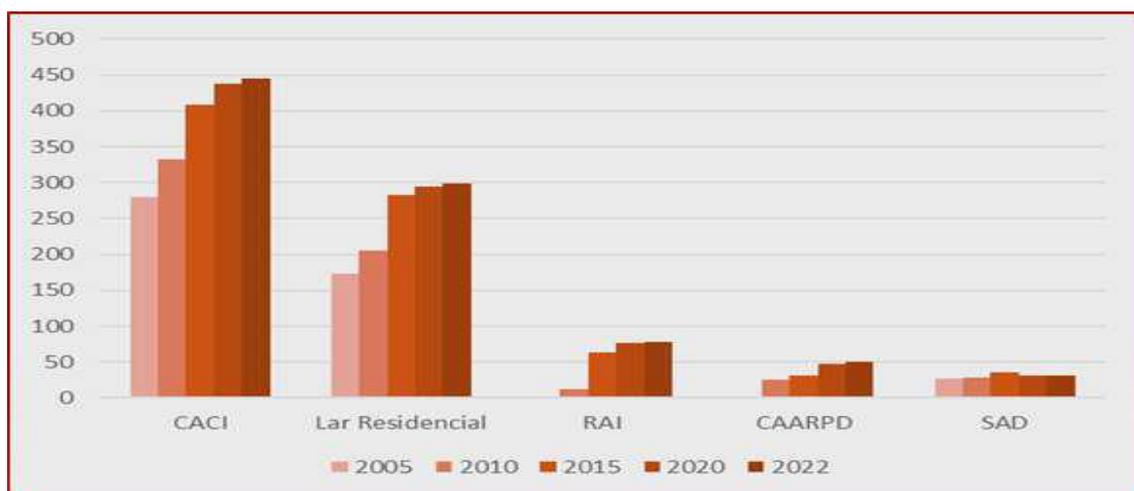
Fonte: IP/MTSSS

Em dezembro de 2022 o número de pessoas beneficiárias da PSI ultrapassou os 133 mil (133.228), sendo que 27,6 mil tiveram direito ao complemento. Em novembro de 2023 estes números ascendem a cerca de 146 mil e 33 mil, respetivamente.

## RESPOSTAS SOCIAIS

Em 2022, contabilizaram-se, em Portugal Continental, 904 respostas sociais, do âmbito da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES), dirigidas a pessoas com deficiência ou incapacidade.

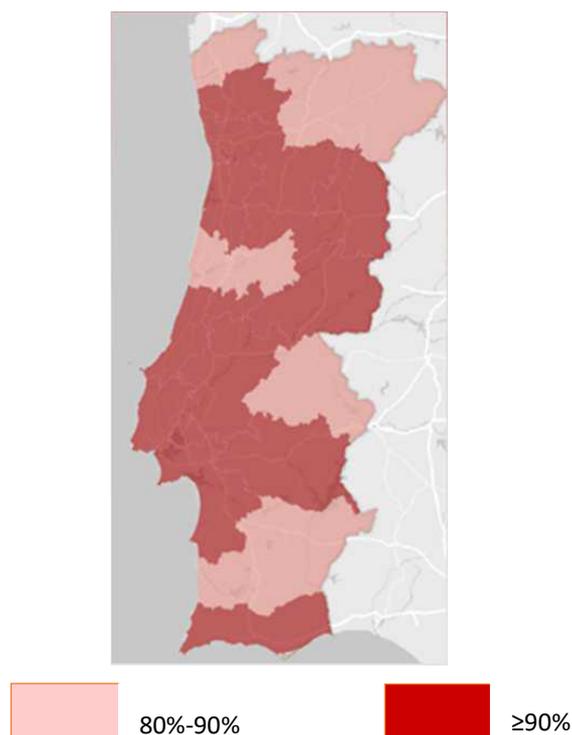
**Quadro 8.** - Nº de respostas sociais, 2005-2022 (Portugal Continental)



Fonte: GEP/MTSSS

Estas respostas concretizam-se em diferentes tipologias de apoio - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), Lar Residencial, Residência de Autonomização e Inclusão (RAI), Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CAARPD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) – traduzindo-se em mais de 28.784 lugares disponíveis. Considerando que os números nacionais quantificam perto de 11% da população residente em Portugal (acima dos 5 anos) tem pelo menos uma incapacidade, ou seja, cerca de 1,1 milhões de pessoas, considerando ainda que cerca de 83 mil crianças e jovens inscritos na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário estão abrangidas pelas medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão (83.431 crianças e jovens), representando 6,6% no universo da população escolar, podemos inferir de forma clara que as respostas e número de lugares disponíveis ficam muito aquém das atuais e eventuais necessidades.

**Quadro 9 – Taxa de cobertura de Respostas Sociais, 2005-2022 (Portugal Continental)**



Fonte: GEP/MTSSS

Em 2022, a taxa de cobertura média, no Continente, das principais respostas sociais de apoio a pessoas com deficiência e incapacidade, fixou-se em 4,2%.

As áreas metropolitanas do Porto e Lisboa, assim como a região Beira Interior e Algarvia, correspondem às mais deficitárias deste tipo de respostas.

A taxa de utilização média registada em 2022 foi de 92,2%, sendo notório os elevados níveis de ocupação em todo o território continental.

## 4. RETRATO DE ALMADA NAS DIMENSÕES IDENTIFICADAS

### LOCALIZAÇÃO

---

Almada está localizada na margem sul do rio Tejo, integrada na Área Metropolitana de Lisboa, pertencente ao distrito de Setúbal, em Portugal. Faz fronteira com os Concelhos de Lisboa (a norte, ligação através da Ponte 25 de Abril), rio Tejo/Barreiro (a este), Seixal (a sul) e o Oceano Atlântico (a oeste). A proximidade com a capital e a sua localização privilegiada na margem do rio, conferem a Almada uma posição estratégica tanto em termos de acessibilidade, tanto de importância económica e cultural.

### CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

---

O concelho de Almada localiza-se na NUTS II – Área Metropolitana de Lisboa e na Península de Setúbal, com uma área total de 71 Km<sup>2</sup> e uma população residente de 178.254, da qual 83.820 homens e 94.434 mulheres (Instituto Nacional de Estatística -INE, relativas ao ano de 2022).

O comportamento demográfico do Concelho está fortemente ligado à dinâmica populacional da Área Metropolitana de Lisboa, estando o crescimento populacional dos últimos anos associado a processos de migração e a fenómenos de terciarização, desindustrialização e recomposição industrial e melhoria das acessibilidades.

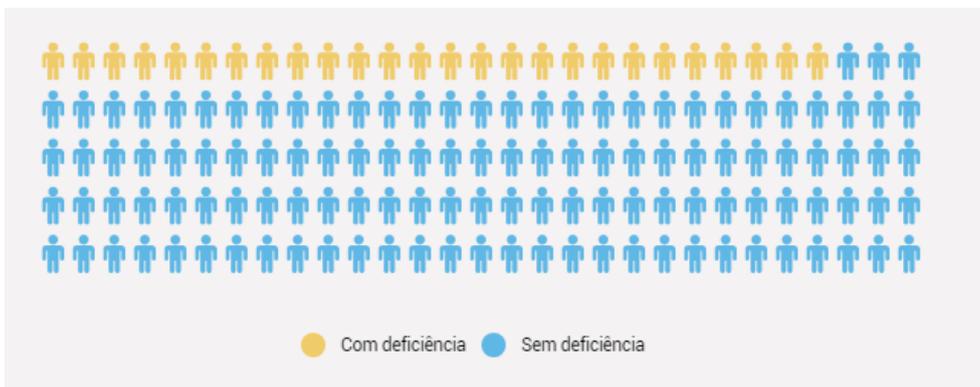
Atualmente o Concelho é composto por 5 freguesias / Uniões de freguesia:

- União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas;
- União de Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda;
- União das Freguesias de Caparica e Trafaria;
- União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó;
- Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

**POPULAÇÃO, SEXO E MEIO DE VIDA**

Foram recolhidos os seguintes dados em relação ao Concelho de Almada, relativamente à prevalência de pessoas com deficiência:

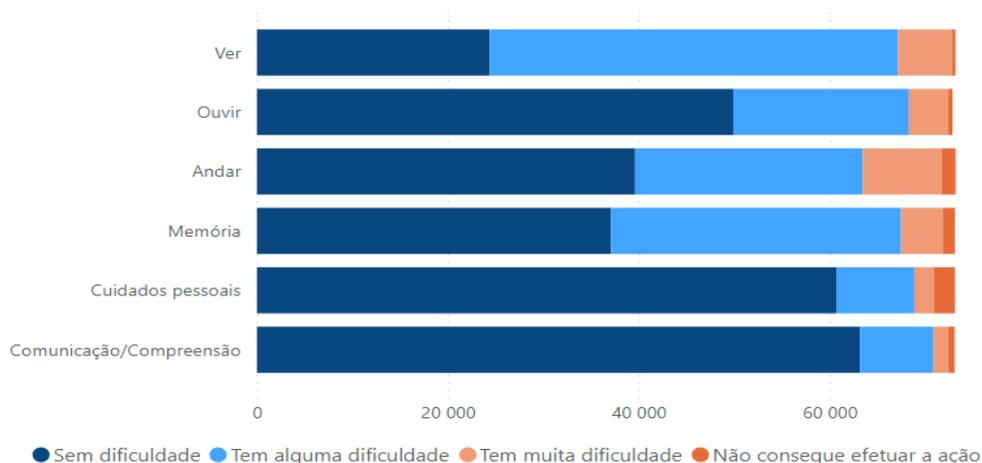
**Figura 3.** – Ilustração da prevalência na população em Almada (5 ou mais anos)



Fonte: INE 2021

Em 2021, perto de 18% da população residente em Almada (acima dos 5 anos) tem pelo menos uma incapacidade, ou seja, cerca de 32 mil pessoas, um aumento face aos números gerais a nível nacional, traduzindo um aumento de 7% face a esses números. Acresce à relevância deste aumento, Almada localizar-se em território com evidente falta de respostas nesta área de intervenção.

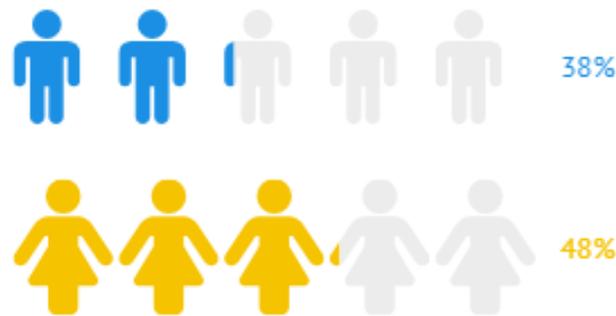
**Quadro 10** – Tipo e grau de dificuldade – valores Almada



Fonte: INE 2021

Em termos de “incapacidade severa” no Concelho de Almada, existe uma prevalência ao nível da mobilidade, acompanhando os dados para a população a nível nacional, seguida dos cuidados pessoais. O quadro geral em Almada, acompanha o registo nacional em matéria de “incapacidade severa”.

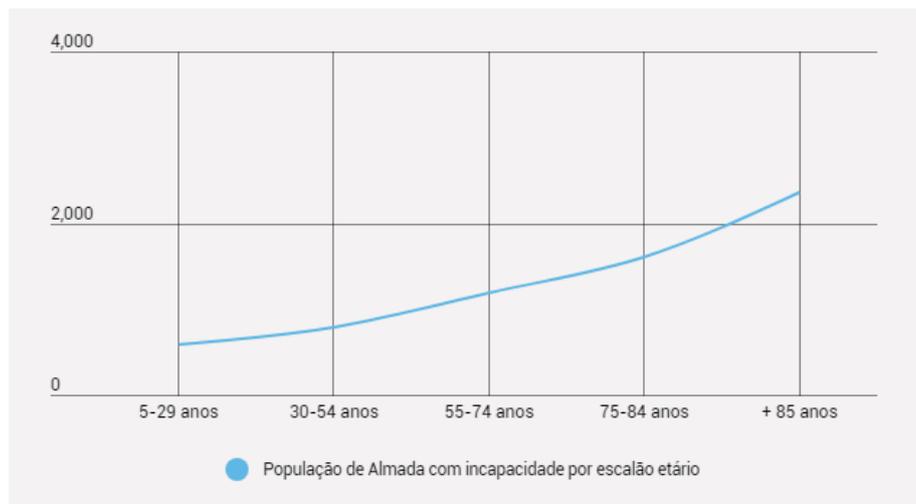
**Figura 4** – Prevalência por sexo – valores Almada



Fonte: Censos 2021

A prevalência da incapacidade, apresenta ligeira incidência superior no sexo feminino em Almada, comparativamente ao sexo masculino, o que de igual forma acompanha o registo a nível nacional. Assinala-se, a existência de 14% de pessoas que não identificaram o sexo.

**Quadro 11.** – Distribuição da população nacional com incapacidade por escalão etário, Almada.



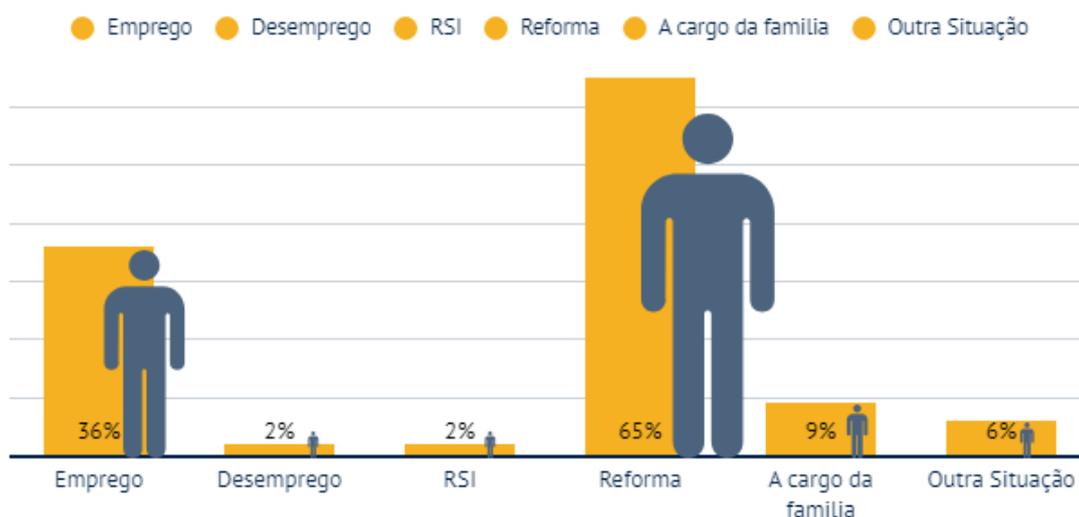
Fonte: Censos 2021

Assim, como nos dados nacionais, também em Almada, a distribuição da população com incapacidade, por escalão etário, vai aumentando com a idade, muito embora se registre em Almada uma subida mais acentuada comparativamente ao mesmo quadro nacional.

## TRABALHO E ATIVIDADE ECONÓMICA – ALMADA

Relativamente à condição das pessoas com deficiência e/ou incapacidade, no Concelho de Almada, face à atividade económica recolheu-se a seguinte informação:

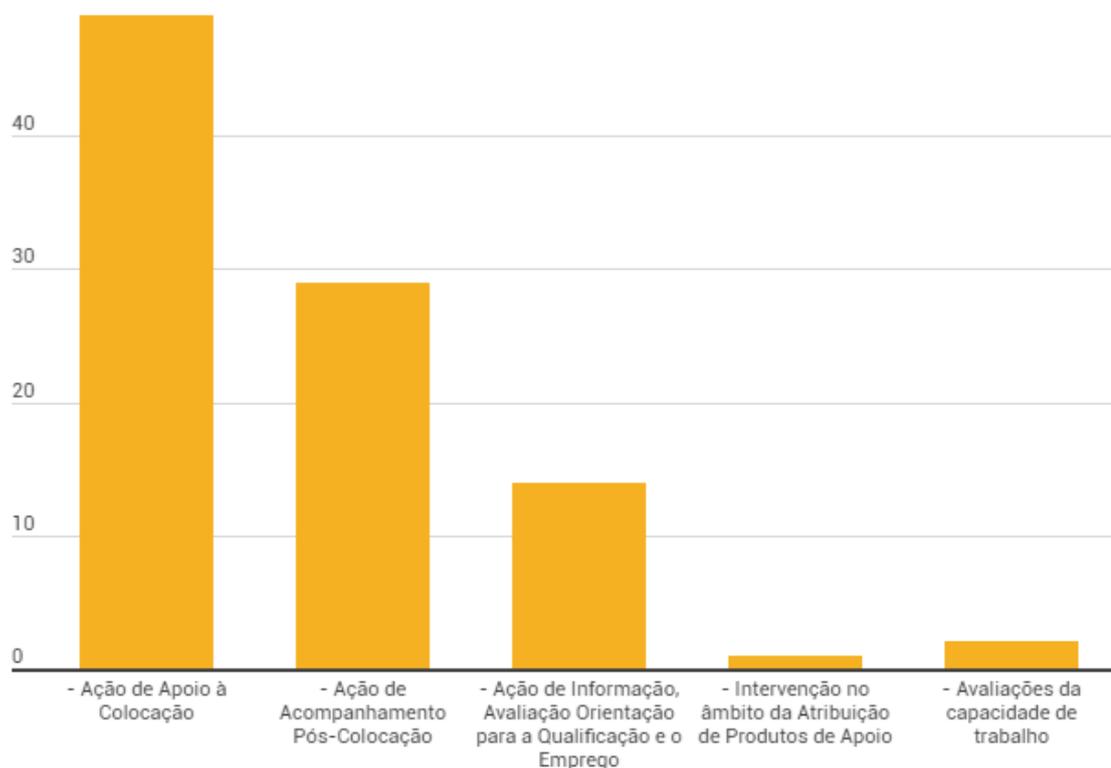
**Quadro 12** - Condição perante a atividade económica da população com incapacidade, Almada,



Fonte: Censos 2021

No Concelho, a taxa de pessoas empregadas com incapacidade (36%) é significativamente superior ao da taxa nacional (14%), sendo que a percentagem de pessoas reformadas/a receber pensões se mantem inalterada face à taxa nacional. Importa salientar, a presença de dados relativos a beneficiários de RSI no território de Almada (2%), Concelho que registou um aumento de beneficiários de RSI entre 2003 e 2023, ocupando o 4º lugar a nível nacional com maior número de beneficiários desta prestação.

**Quadro 13 – Nº e tipo de Intervenções (RUMO)**



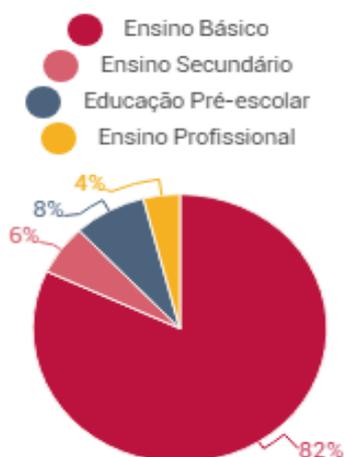
Fonte: Rumo

Relativamente ao número de intervenções a decorrerem pelo Centro de Recursos da Rumo (junho 2024) relativamente aos destinatários com incapacidade, encaminhados pelo Serviço de Emprego de Almada, o apoio à colocação (49 pessoas com incapacidade), e as ações de acompanhamento pós-colocação (29 pessoas com incapacidade), são aquelas que apresentam maior expressão.

**EDUCAÇÃO - ALMADA**

Os dados abaixo identificados foram recolhidos pelo Departamento de Educação da Câmara Municipal de Almada e oferecem uma visão sobre o estado da educação inclusiva no Concelho:

**Quadro 14** - Proporção de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais, Almada



Fonte: Departamento Educação (CMA)

No ano letivo 2023-24, existiam em Almada, cerca de 23 mil crianças inscritas na educação pré-escolar e nos ensinos básico, secundário e profissional para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão (1.527), numa percentagem de 6,45%, valores, proporcionalmente semelhantes aos da taxa nacional (6,6%).

**Quadro 15** - Distribuição de alunos com Necessidades Educativas Especiais, por nível de ensino (SIGA, out 2023)

2023/2024			
NÍVEL ENSINO	Alunos	Alunos NSE	% Alunos NSE
<b>EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR</b>	2248	117	5,20%
<b>1º CICLO</b>	6686	473	7,07%
<b>2º CICLO</b>	3600	291	8,08%
<b>3º CICLO</b>	5864	496	8,46%
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	3819	87	2,28%
<b>CURSOS PROFISSIONAIS</b>	1394	60	4,30%
<b>CEF</b>	66	3	4,55%
<b>TOTAL</b>	<b>23677</b>	<b>1527</b>	<b>6,45%</b>

A identificação da prevalência por ciclo de ensino de crianças e alunos (ainda) catalogados na plataforma SIGA (out. 2023) como tendo Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ano letivo 2023/2024, nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública de Almada, revela que a maior prevalência de alunos com NEE verifica-se no 1º, 2º e 3º ciclos, com maior destaque no 3º ciclo, existindo uma diminuição significativa no ensino secundário.

A Divisão de Projetos Educativos e Sensibilização Ambiental da CMA, realizou um levantamento de todos os Centros de Apoio à Aprendizagem em funcionamento no 2º semestre de 2022/2023, nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do concelho de Almada.

### Centros de Apoio à Aprendizagem

**QUADRO 16 - UNIDADES DE ENSINO ESTRUTURADO PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO**

<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO MONTE DE CAPARICA</b>	Escola Básica Rogério Ribeiro Escola Básica do Monte de Caparica
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO NAVARRO</b>	Escola Básica do Cataventos da Paz Escola Básica D. António da Costa
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO GEDEÃO</b>	Escola Básica nº 3 do Laranjeiro Escola Básica Comandante Conceição e Silva ES António Gedeão
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DANIEL SAMPAIO</b>	Escola Básica de Vale Rosal (2 Unidades)

**QUADRO 17 - UNIDADES DE APOIO ESPECIALIZADO PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM MULTIDEFIÊNCIAS E SURDOCEGUEIRA CONGÉNITA**

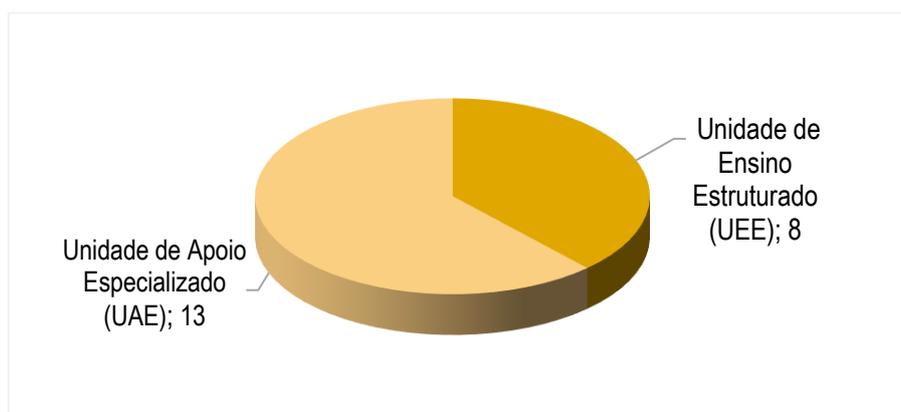
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIRADOURO DE ALFAZINA</b>	Escola Básica do Miradouro de Alfazina
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DANIEL SAMPAIO</b>	Escola Básica de Vale Rosal

<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR RUY LUÍS GOMES</b>	Escola Básica Alexandre Castanheira (2 Unidades) Escola Básica e Secundária Prof. Ruy Luís Gomes
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE</b>	Escola Básica Feliciano Oleiro Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS GARGATÉ</b>	Escola Básica Carlos Gargaté Escola Básica Louro Artur
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO SIMÕES</b>	Escola Básica Chegadinho Escola Básica e Secundária Francisco Simões
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ELIAS GARCIA</b>	Escola Básica Miquelina Pombo

**QUADRO 18 - REDE DE AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO**

<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ROMEU CORREIA</b>	Escola Secundária Romeu Correia Escola Básica nº 1 do Feijó Escola Básica nº 2 do Feijó Escola Básica de Vale Flores Escola Básica da Alembração
---	--

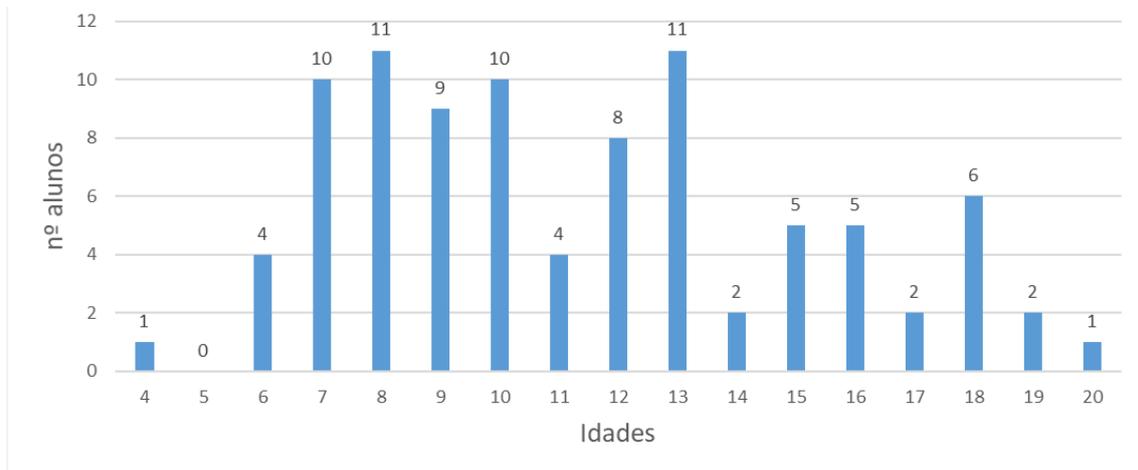
**Quadro 19 – Distribuição dos Centros de Apoio à Aprendizagem, Almada**



Fonte: Departamento Educação (CMA)

Verifica-se a existência de um número superior de CAA's com metodologia de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência.

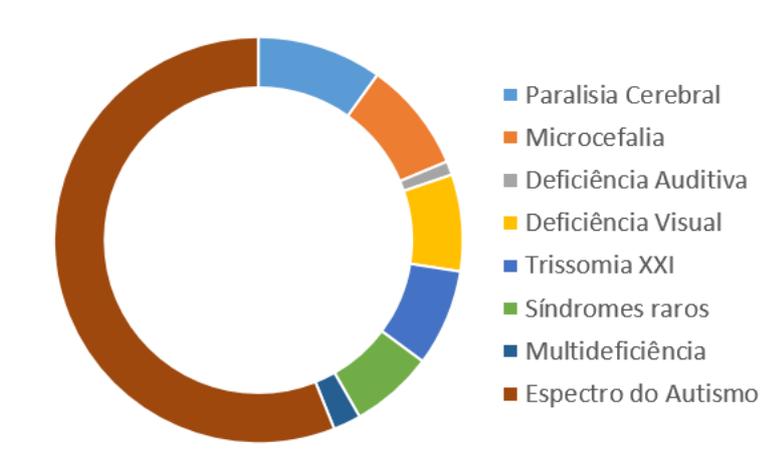
**Quadro 20** – Distribuição de alunos atendidos nos CAA's, por idade, Almada



Fonte: Departamento Educação (CMA)

Em relação à distribuição dos alunos atendidos nos CAA's, por idade, podemos verificar uma maior prevalência entre os 7 a 10 anos e 12 e 13 anos, existindo alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória.

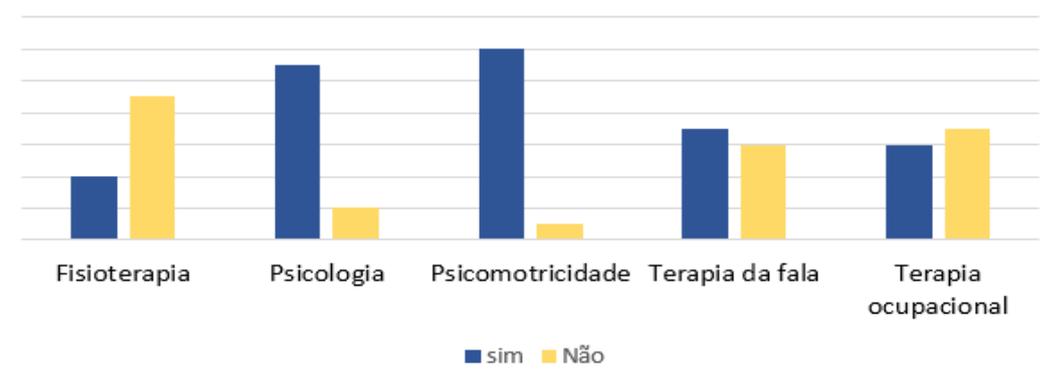
**Quadro 21** – Distribuição de alunos atendidos nos CAA's, por tipologia de problemática, Almada



Fonte: Departamento Educação (CMA)

Em relação à tipologia de problemáticas atendidas nos CAA's, o quadro sobre tipologia das problemáticas, revela que mais de 50% dos alunos com NSE se enquadram no espectro do autismo, no entanto, como anteriormente mencionado verifica-se a existência de um número superior de CAA's com metodologia de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência, o que de certa forma poderá comprometer o acompanhamento específico que esta problemática impõe.

**Quadro 22.** – Distribuição das Terapias dos CRI, Almada



Fonte: Departamento Educação (CMA)

Relativamente aos apoios prestados, verifica-se que existe necessidade ao nível da Terapia da fala, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

#### RESPOSTAS SOCIAIS – ALMADA

Diferentes entidades gerem respostas na área da deficiência: APPACDM – Quinta dos Inglesinhos (APPACDM-QI), CERCISA, Associação AlmaSã e Associação Almadense Rumo ao Futuro (AARF). Aguarda-se a assinatura de acordo para as respostas de Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão e Residência, no Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro. Assinala-se ainda, a presença do Núcleo Margem Sul da Pais em Rede, que de igual forma desenvolve ações de capacitação parental e agentes educativos.

Outras entidades dão apoio à população com deficiência no concelho, embora não tenham o seu espaço físico sediado no mesmo, são elas a ANPAR, a APCAS, e a Associação Inovar Autismo.

**Mapa 1** – Distribuição das entidades que prestam apoio na área da Deficiência, Sediadas no Concelho de Almada.



Podemos verificar a dispersão das respostas em todo o território concelhio, destacando-se a ausência de equipamentos sediados na União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, e de igual forma na Costa da Caparica. Apesar desta ausência, naturalmente, as necessidades nestes locais acabam por ser minimizadas com recurso ao transporte das pessoas com deficiência para os já mencionados equipamentos existentes.

### 1. Intervenção Precoce

A Equipa Local de Intervenção de Almada (ELIA) integrada no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), funciona através da atuação coordenada dos Ministérios da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, da Saúde e da Educação, com envolvimento das famílias e da comunidade.

A ELI de Almada é constituída por uma equipa multidisciplinar, integrando representantes dos Ministérios da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, através de Protocolo de Cooperação com a CERCISA, da Saúde e da Educação.

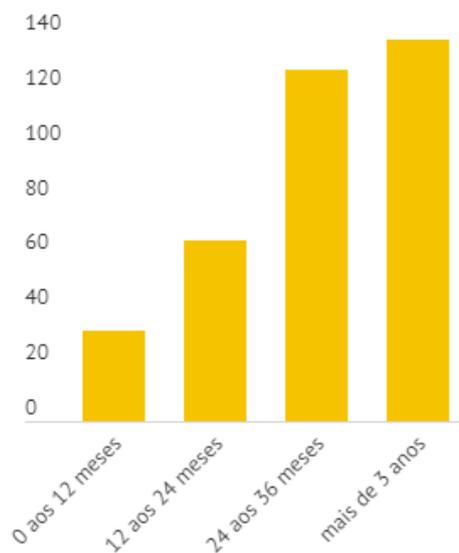
**Quadro 23** – Identificação dos organismos que sinalizam crianças (0-6 anos) à Equipa Local de Intervenção.



Fonte: Questionários enviados às entidades

Considerando um total de 63 sinalizações, é através da saúde que mais situações são referenciadas (n= 40), seguido da Educação (n= 20), e Família (n=3).

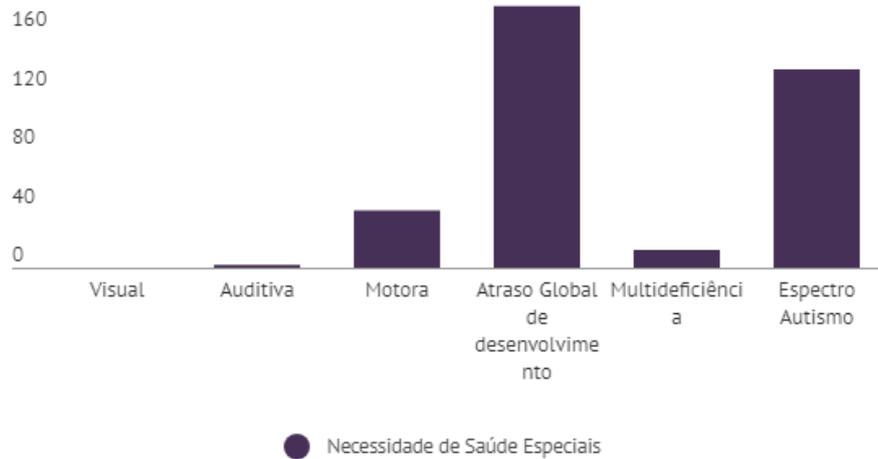
**Quadro 24.** – Distribuição, por idade, das crianças acompanhadas na Equipa Local de Intervenção.



Fonte: Questionários enviados às entidades

Concretamente quanto ao número de crianças atendidas pela ELIA, verifica-se um aumento do número de casos acompanhados à medida que de igual forma a idade das crianças também aumenta. Este factor poderá estar relacionado com as evidências sentidas ao nível do desenvolvimento, à medida que a criança cresce.

**Quadro 25** – Distribuição, por tipologia de problemática, das crianças acompanhadas na Equipa Local de Intervenção.



Fonte: Questionários enviados às entidades

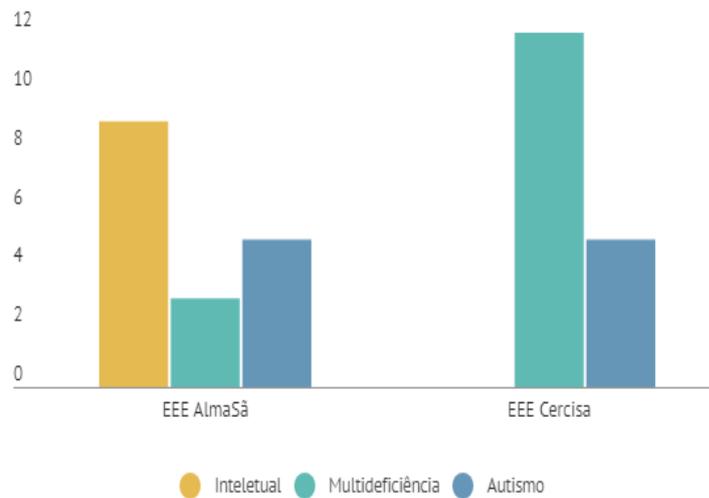
Relativamente à tipologia de problemáticas, num total de 366 situações acompanhadas, o espectro do autismo (n= 135) e o atraso de desenvolvimento (n= 178), são os que apresentam maior expressão. Realçamos ainda, que é no contexto de Creche – JI que primordialmente são prestados a maioria dos acompanhamentos (n= 243), seguido do domicílio (n= 110).

## 2. Escola de Educação Especial

As Escolas de Educação Especial destinam-se a crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos com necessidades educativas especiais.

O currículo adotado tem um carácter funcional e tem como objetivo promover a autonomia e as competências pessoais e sociais, tendo um progressivo enfoque no desenvolvimento vocacional e no planeamento da vida pós-escolar.

**Quadro 26** – Distribuição, por tipologia de problemática, das crianças acompanhadas nas Escolas de Educação Especial



Fonte: Questionários enviados às entidades

A Associação AlmaSã/Externato Zazzo atende um total de 17 alunos, 9 deles com deficiência Intelectual, 3 com multideficiência e 5 com autismo. A CERCISA por seu turno atende de igual forma 17 alunos, 12 com Multideficiência e 5 com Autismo.

### 3. Centro de Recursos para a Inclusão

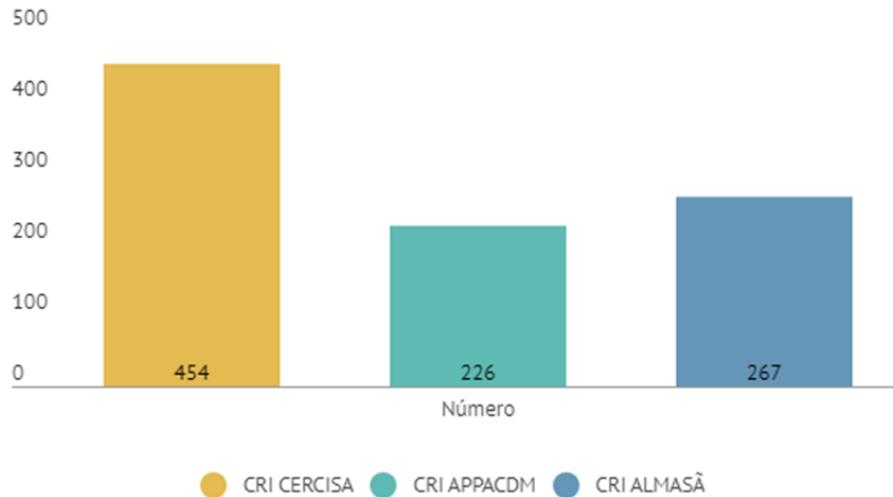
Os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), são entidades que em parceria com os Agrupamentos de Escolas (AE) da respetiva área de abrangência, desenvolvem a respetiva atividade sustentada num Plano de Ação. Este define e fundamenta os apoios especializados a prestar pelos CRI, previstos nos Programas Educativos Individuais dos alunos com Necessidades Educativas Especiais no âmbito do DL 54/2018, de 6 de julho, sempre que estes apoios não possam ser prestados através dos recursos existentes nos AE.

O objetivo geral dos CRI é apoiar a inclusão das crianças e jovens (entre os 6 e os 18 anos) com deficiências e incapacidade, em parceria com as estruturas da comunidade, no que se prende com o acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo.

Em Almada, a Associação AlmaSã/Externato Zazzo (AE Elias Garcia, Trafaria, Monte Caparica, Francisco Simões e Caparica), a CERCISA (AE António Gedeão, Romeu Correia, Fernão Mendes

Pinto) e a APPACDM -QI (AE Anselmo de Andrade, Carlos Gargaté, Daniel Sampaio, Emídio Navarro, Miradouro de Alfazina, Rui Luís Gomes) têm resposta de CRI.

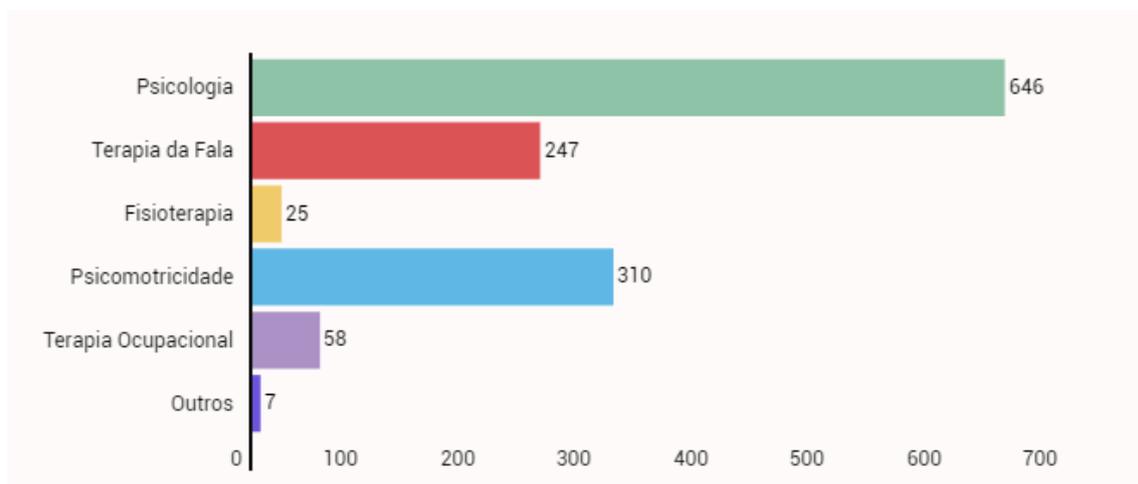
**Quadro 27** – Crianças acompanhadas em resposta de CRI



Fonte: Questionários enviados às entidades

No total, são apoiados pelos CRI de Almada 947 alunos com Necessidades de Saúde Especiais, sendo que é a CERCISA quem apoia o maior número de alunos. Não existem dados sobre problemática das crianças e jovens acompanhados, uma vez que atualmente os dados são recolhidos pelo número e tipo de acompanhamento dado, independentemente da problemática que justifica o apoio.

**Quadro 28** – Número de alunos por apoio prestado



Fonte: Questionários enviados às entidades

Em termos dos apoios prestados, é ao nível da Psicologia (n=646), Terapia da Fala (n= 247), e Psicomotricidade (n= 310), que se concentram o maior número de apoios.

#### 4. Formação Profissional

As ações de Formação Profissional, inicial e contínua, permitem às pessoas com deficiência ou incapacidade, a aquisição de conhecimentos e competências necessárias à obtenção de uma qualificação profissional.

Visando estes objetivos, são desenvolvidos na APPACDM - QI, programas para o apoio à inclusão, destinados a pessoas com deficiência ou incapacidade no domínio da sua inserção socioprofissional.

**Quadro 29** – Número de pessoas com deficiência ou incapacidade integradas em formação profissional



Fonte: Questionários enviados às entidades

Em Almada, frequentam a formação profissional 75 pessoas com deficiência ou incapacidade, predominando a deficiência intelectual. Não existe registo de lista de espera para integração em formação profissional.

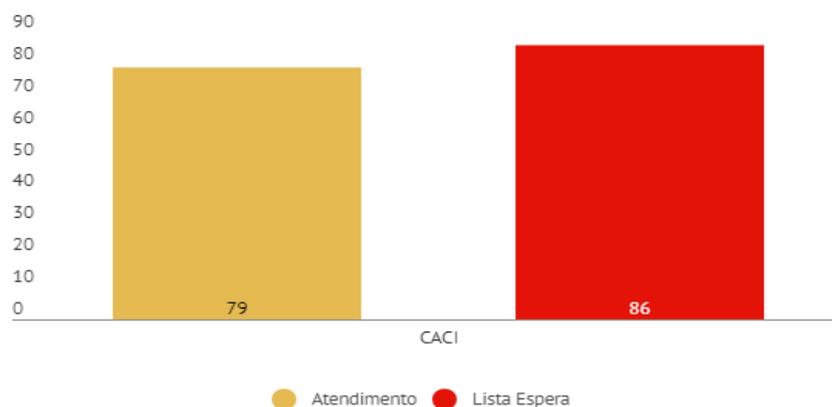
#### 5. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

Os CACI's constituem uma resposta social, que se destina a pessoas com deficiência e ou incapacidade, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporariamente ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional.

Nesta resposta, existem atividades ocupacionais, terapêuticas, de interação com o meio, socialmente úteis, e de qualificação para a inclusão social e profissional. Estas atividades podem ser desenvolvidas nos equipamentos sociais ou na comunidade, de segunda a sexta durante o dia.

Em Almada, existe a resposta social de CACI na APPACDM - QI, AARF e na CERCISA.

**Quadro 30** – Número de pessoas com deficiência ou incapacidade integradas/lista espera em CACI



Fonte: Questionários enviados às entidades

Existem 79 pessoas com deficiência ou incapacidade integradas em CACI nas respostas existentes no concelho, o que ainda assim é manifestamente escasso face ao número ainda maior de pessoas em lista de espera (n= 86). Apesar de estar previsto o aumento do número de vagas disponíveis em CACI, com o desenvolvimento de novas respostas pelas entidades locais, na realidade existe a possibilidade não ser suficiente face à necessidade, uma vez que existe um número considerável de pessoas em lista de espera, acrescentando o fato de existir um número ainda maior de jovens que são apoiados nos centros de aprendizagem, e que com o término da escolaridade obrigatória poderão fazer aumentar a já longa lista de espera.

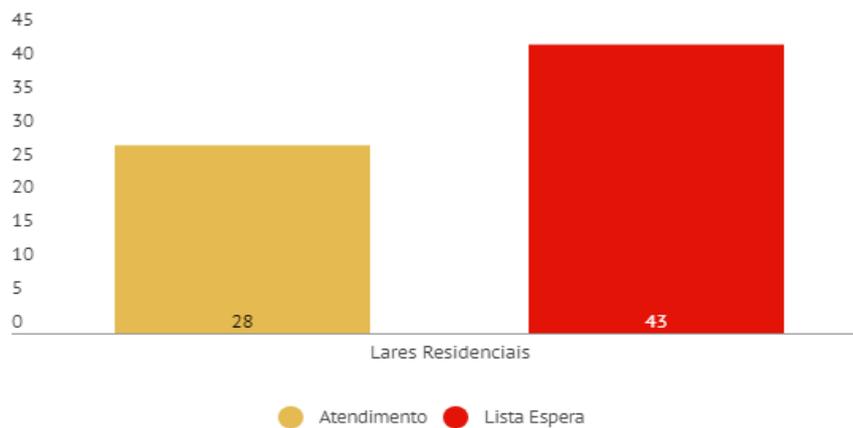
## 6. Lares Residenciais

Resposta social que apoia famílias e pessoas com deficiência intelectual, com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impossibilitadas de residir no seu meio familiar. O Lar Residencial (LR), presta serviços que têm em vista a melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas através dos serviços de: alojamento, alimentação, cuidados de higiene pessoal e de

imagem, tratamento de roupas, higiene habitacional, acompanhamento clínico, apoio psicossocial e realiza atividades socioculturais e lúdicas.

Em Almada, existe a resposta social de LR na APPACDM-QI, AARF e na CERCISA.

**Quadro 31** – Número de pessoas com deficiência ou incapacidade integradas/ em espera em Lar Residencial



Fonte: Questionários enviados às entidades

As evidências apontam para uma necessidade significativa de aumento do número de vagas ao nível da resposta LR, considerando que a lista de espera para esta resposta é substancialmente elevada comparativamente ao número de população atendida.

Tal como na análise anterior relativamente aos CACI's, também a resposta LR tem previsto o aumento do número de vagas disponíveis, embora na realidade se mantenha de igual forma a possibilidade não ser suficiente face à necessidade.

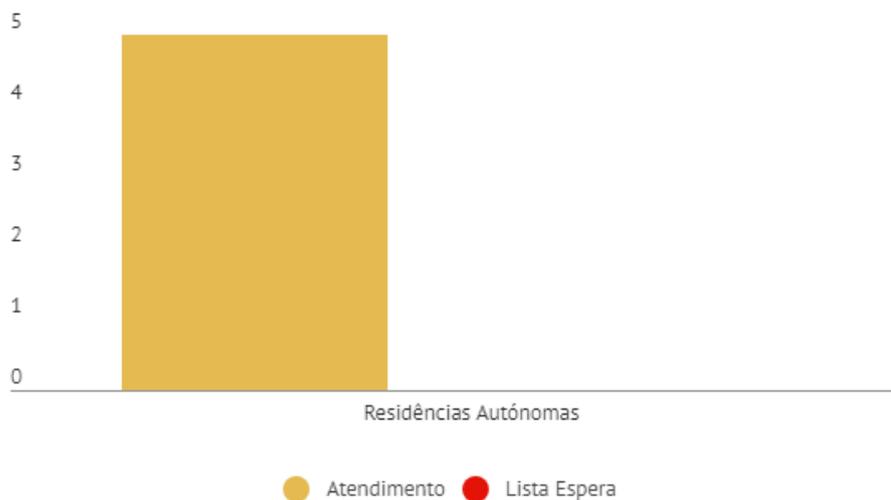
Importa referir, que para este cenário poderá contribuir também o envelhecimento cada vez mais acentuado da população nacional e conseqüentemente dos cuidadores de pessoas com deficiência ou incapacidade, acrescido do agravamento da condição de saúde dessas mesmas pessoas cuidadas, que regra geral resulta no comprometimento da sua autonomia, alterando a mesma condição para situações cada vez mais graves e dependentes, necessitando de um nível maior de cuidados/acompanhamento.

## 7. Residências autónomas para a Inclusão

Resposta social que apoia famílias e pessoas com deficiência intelectual com idade igual ou superior a 16 anos que se encontrem impossibilitadas de residir no seu meio familiar.

As Residências Autónomas para a Inclusão (RAI), preconizam a autonomia e a inserção em atividade profissional e ou ocupacional, concomitantemente supervisiona serviços que têm em vista a melhoria da sua qualidade de vida como alimentação, cuidados de higiene pessoal e de imagem, tratamento de roupas, higiene habitacional, acompanhamento clínico, apoio psicossocial e promoção de atividades socioculturais e lúdicas.

**Quadro 32** – Número de pessoas com deficiência ou incapacidade integradas/ em espera em Residências Autónomas para a Inclusão



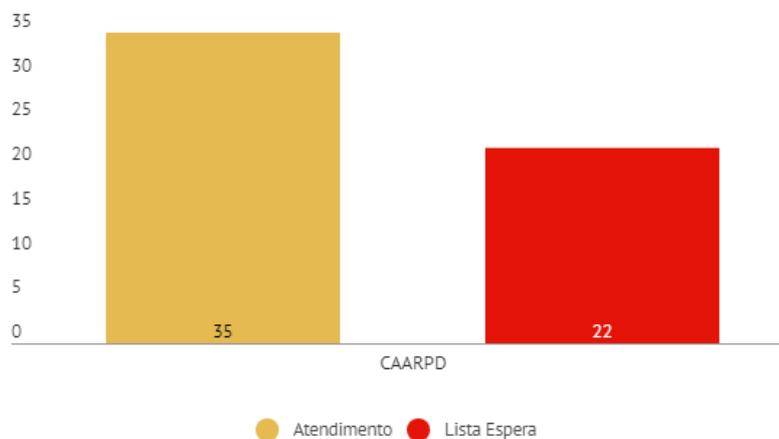
Fonte: Questionários enviados às entidades

Verifica-se a existência da resposta social de RAI na CERCISA, com 5 utentes, sem registo de lista de espera. Importa refletir sobre a pouca expressão deste tipo de resposta, uma vez que é identificado como uma necessidade por entidades parceiras, além de cada vez mais as orientações e incentivos irem no sentido de promover a autonomia e capacitação das pessoas com deficiência.

### 8. Centro de atendimento, acompanhamento e reabilitação social para pessoas com deficiência e incapacidade (CAARPD)

Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social p/ Pessoas c/ Deficiência e Incapacidade (CAARPD), responde diretamente aos/às utentes, cuidadores/as, pais, mães e familiares, com destaque para crianças e jovens na promoção do sucesso escolar e autonomia. Existe a resposta social de CAARPD na APCAS.

**Quadro 33** – Número de pessoas com deficiência ou incapacidade acompanhadas/ em espera CAARPD



Fonte: Questionários enviados às entidades

Esta resposta representa um serviço de proximidade e apoio à comunidade, verificando-se um número considerável de pessoas em lista de espera, também pela escassez da resposta e recursos disponíveis por parte das entidades que a asseguram. Clarificando, importa frisar que a escassez mencionada se refere à falta de vagas noutras respostas sociais, nomeadamente CACI e formação profissional.

O CAARPD está implantado no concelho de Almada, apesar de não estar sediado no concelho. A intervenção é realizada no contexto real (domicílio, escola, local de trabalho, e na cidade), e realizam-se também grupos psicoterapêuticos em estruturas municipais.

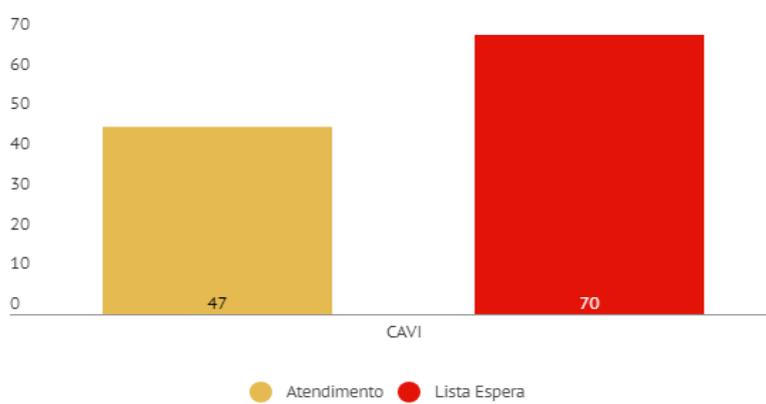
Também neste contexto se verifica a necessidade de aumento desta resposta e sobretudo que a mesma se possa alargar no território de Almada.

### 9. Centro de apoio à vida independente

O Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI), proporciona um serviço de suporte à autonomia e à vida independente de pessoas com deficiência. O assistente pessoal é o profissional que contribui para que a pessoa com deficiência ou incapacidade tenha uma vida independente, apoiando-a na realização das atividades quotidianas.

Existe a resposta social de CAVI na APCAS e AlmaSã.

**Quadro 34** – Número de pessoas com deficiência ou incapacidade acompanhadas/ em espera em CAVI



Fonte: Questionários enviados às entidades

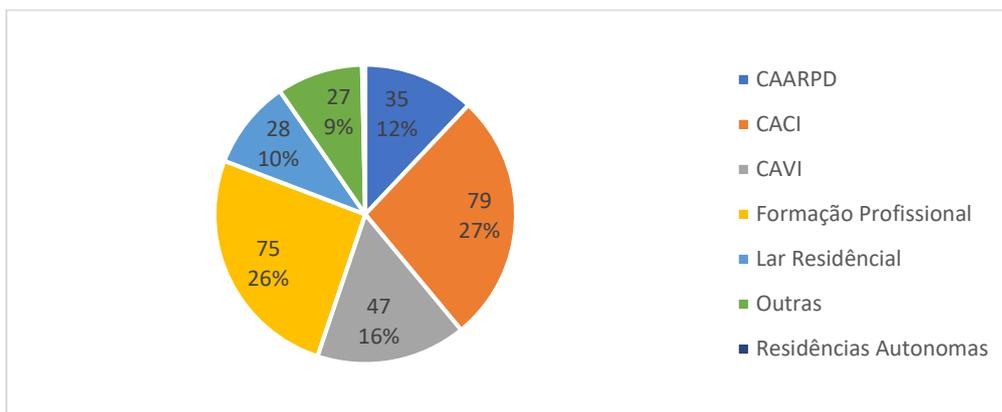
Regista-se a significativa procura deste serviço, com uma significativa lista de espera, o que poderá apontar no sentido de uma maior consciência da população com deficiência ou incapacidade para os seus direitos e promoção da autonomia. Também para a insuficiente capacidade de resposta por parte dos CAVI's, poderá contribuir a extensa área geográfica que cada CAVI tem de dar resposta.

Em 4 de março de 2024, a Portaria n.º 79/2024/1, estabelece as condições de criação, instalação, organização e funcionamento a que deve obedecer a resposta social serviço de apoio à vida independente (SAVI), que se consubstancia na assistência pessoal de apoio à pessoa com deficiência ou incapacidade, e assenta no desenvolvimento do Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI).

### ANÁLISE COMPARATIVA DA CAPACIDADE DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO TERRITÓRIO PARA A POPULAÇÃO ADULTA

A presente análise comparativa da capacidade das respostas sociais no território para a população adulta visa explorar a disponibilidade e a qualidade dos serviços e recursos oferecidos para atender às necessidades específicas deste grupo etário.

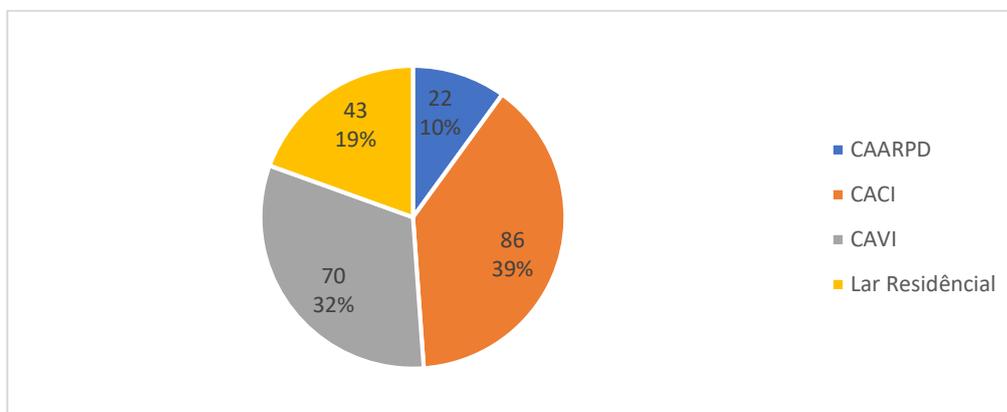
**Quadro 35** – Distribuição das pessoas com deficiência ou incapacidade adultas atendidas, por Resposta Social



Fonte: Questionários enviados às entidades

Podemos constatar que a resposta com maior expressão de atendimento no território é o CACI, seguido da Formação Profissional. É importante realçar que aos números apresentados para CACI, acresce ainda a população considerada em Outras (n=28), a qual está integrada em resposta com o mesmo propósito, embora não se encontre protocolada com a Segurança Social.

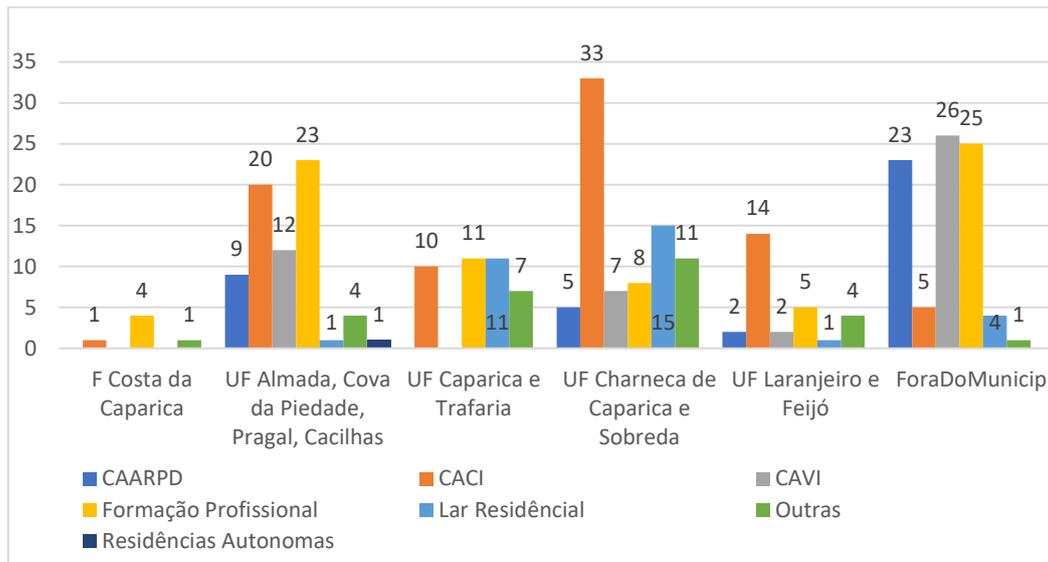
**Quadro 36.** – Distribuição das pessoas com deficiência ou incapacidade adultas em lista de espera, por Resposta Social



Fonte: Questionários enviados às entidades

Relativamente à lista de espera contabilizada pelas entidades parceiras locais, a expressão maior de necessidade é para CACI, seguido de espera para apoio por parte do CAVI. Registo ainda significativo para espera em Lar Residencial.

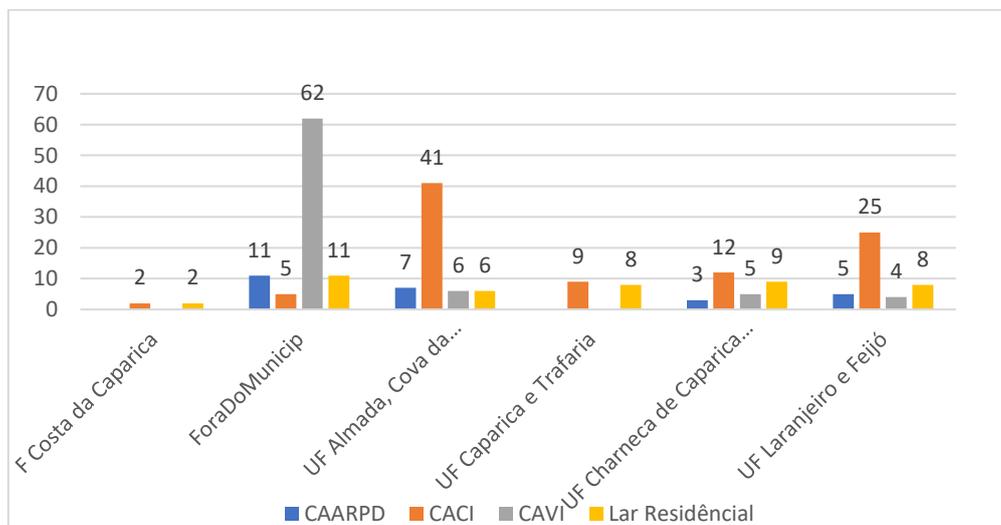
**Quadro 37–** Distribuição das pessoas com deficiência ou incapacidade adultas, atendidas em Respostas Sociais por Freguesia



Fonte: Questionários enviados às entidades

É na UF Charneca de Caparica e Sobreda que existe maior número de população atendida (n= 79), traduzindo também o fato de ser a União das Freguesias que mais tem crescido no concelho do ponto de vista populacional/número de habitantes, e que menos entidade/resposta tem sediadas no mesmo território. A UF Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas apresenta de igual forma elevado número de pessoas atendidas (n= 70), seguida da UF Caparica e Trafaria (n= 39), constituindo estas 3 UF Freguesias mais de 50% da população total atendida no concelho. Nota relevante a ter em conta, para a evidência que se regista também uma presença significativa de utentes nas respostas sociais (n= 84), residentes fora do concelho de Almada. Ainda assim, podemos inferir que o registo de maior número de população atendida residente fora do concelho, naturalmente apresenta maior expressão nas respostas de CAARPD/Formação Profissional/CAVI, pois são aquelas que têm maior abrangência geográfica/territorial. Considerando ainda o fato de a população atendida registar apenas 5 pessoas residentes fora do concelho em resposta CACI, pode sugerir-nos que é para os residentes em Almada que os CACI's existentes mais dão resposta.

**Quadro 38** – Distribuição das pessoas com deficiência ou incapacidade adultas, em lista de espera, por Freguesia

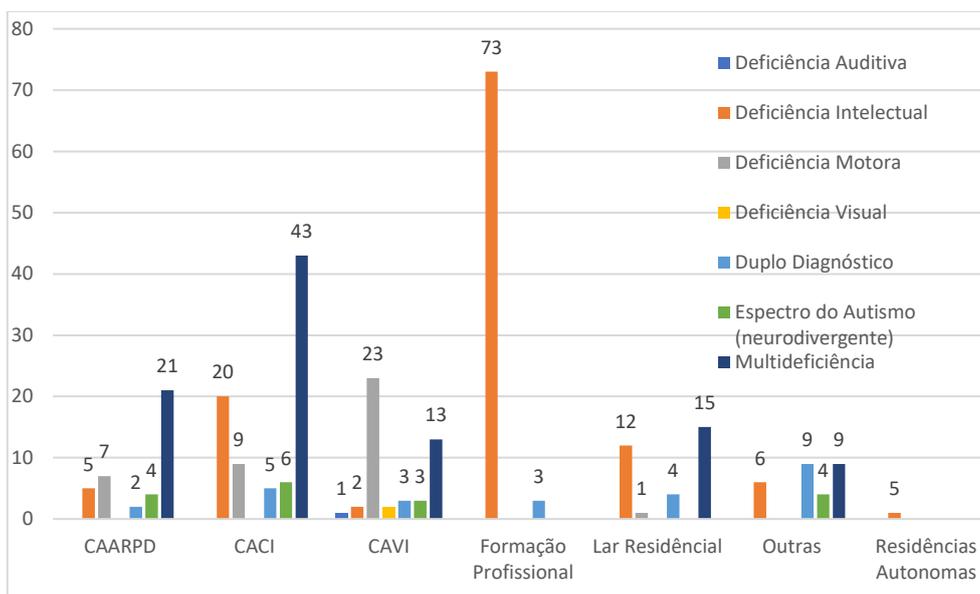


Fonte: Questionários enviados às entidades

A maior expressão de pessoas em lista de espera para as diferentes respostas, manifesta-se significativamente na UF de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas (n= 60), UF Laranjeiro e Feijó (n= 42) e UF Charneca de Caparica e Sobreda (n= 29). Registo para o elevado número de pessoas a aguardar por vaga em CACI e Lar Residencial, onde em alguns dos casos deverá existir maior preocupação atendo ao fato de quem procura esta última resposta apresentar dificuldades em garantir os cuidados adequados, população cuidadora informal cada vez mais idosa, ou registar-se ausência de suporte familiar.

Nota ainda, para o número de pessoas em lista de espera para CAVI, com residência fora do Concelho, o que também se poderá explicar pela abrangência geográfica/territorial, considerando que esta resposta social dá resposta a toda a área metropolitana de Lisboa.

Os dados corroboram a constatação da escassez do número de respostas existentes face à procura/necessidade, e a premente necessidade do aumento do número de vagas disponíveis que possam mitigar os elevados números das listas de espera em CACI e Lar Residencial.

**Quadro 39 – Distribuição tipologia de deficiência por Resposta Social, em atendimento**


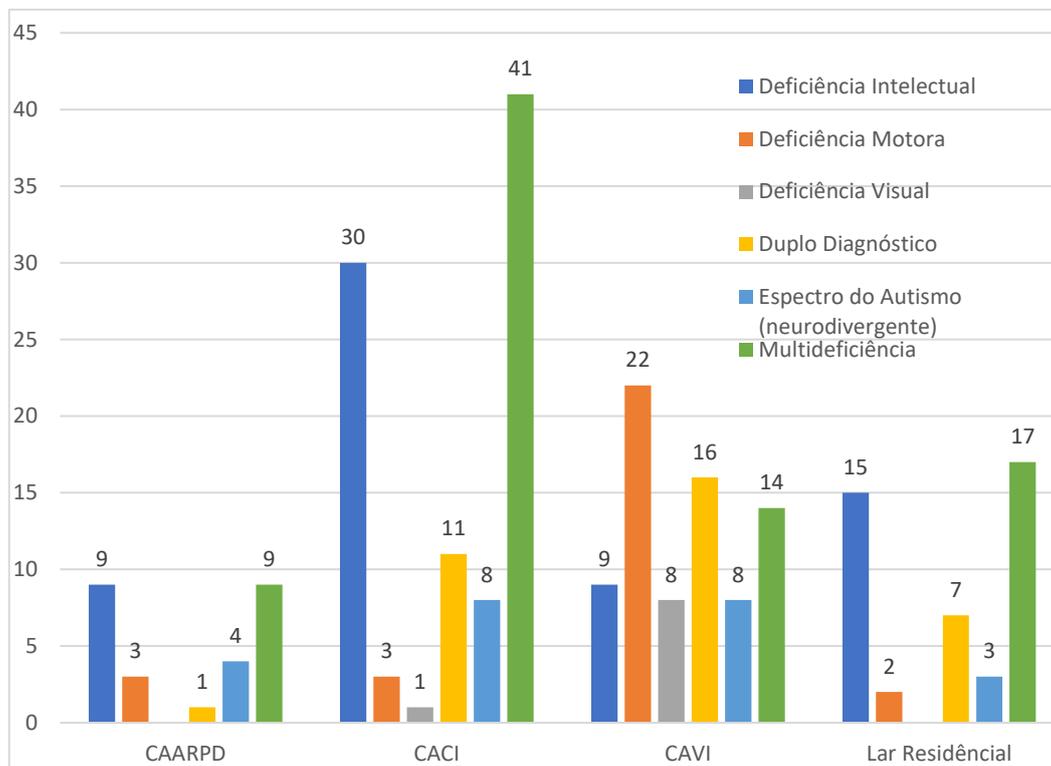
Fonte: Questionários enviados às entidades

Relativamente aos dados recolhidos sobre a tipologia de deficiência por resposta social de população atendida, verificamos que a formação profissional apresenta uma substancial predominância de formandos com deficiência intelectual ( $n= 73$ ), o que de certa forma se poderá explicar pelo facto de um dos critérios de admissão ser precisamente o fato da pessoa apresentar incapacidade. Poderá levantar discussão, o aspeto de não se verificar na formação profissional a existência de formandos com outras incapacidades para além da intelectual, o que poderá estar relacionado com o que os dados de empregabilidade a nível nacional demonstram, ou seja, outras incapacidades acabam por conseguir resposta autonomamente em mercado de trabalho, ou através de medidas do IIEFP no apoio à empregabilidade, não recorrendo assim a programas de formação profissional cuja duração constitui uma medida temporária, limitada no tempo.

A leitura dos dados, aponta também para o facto de as respostas CACI e Lar Residencial darem resposta à maioria das pessoas com multificiência ( $n= 43$ ), precisamente os casos que necessitam de maior acompanhamento, revelando a adequação da atuação face aos casos que possam apresentar maior comprometimento da autonomia. Importa ter atenção, que relativamente a todos os que têm resposta em Lar Residencial estão integrados e contabilizados em CACI. Relevância ainda para o facto do CAARPD também acompanhar um número significativo de pessoas com multificiência ( $n= 21$ ), o que está alinhado com a preocupação de acompanhar as situações com maior vulnerabilidade e suas famílias. Clarificar que existem

ainda respostas sociais sem acordo com a Segurança Social, correspondendo a Outras (n= 28), que ainda assim importa considerar, uma vez ajudam a mitigar um aumento ainda maior de listas de espera e insuficiência de respostas sociais.

**Quadro 40** – Distribuição tipologia de deficiência das pessoas com deficiência ou incapacidade, lista de espera.



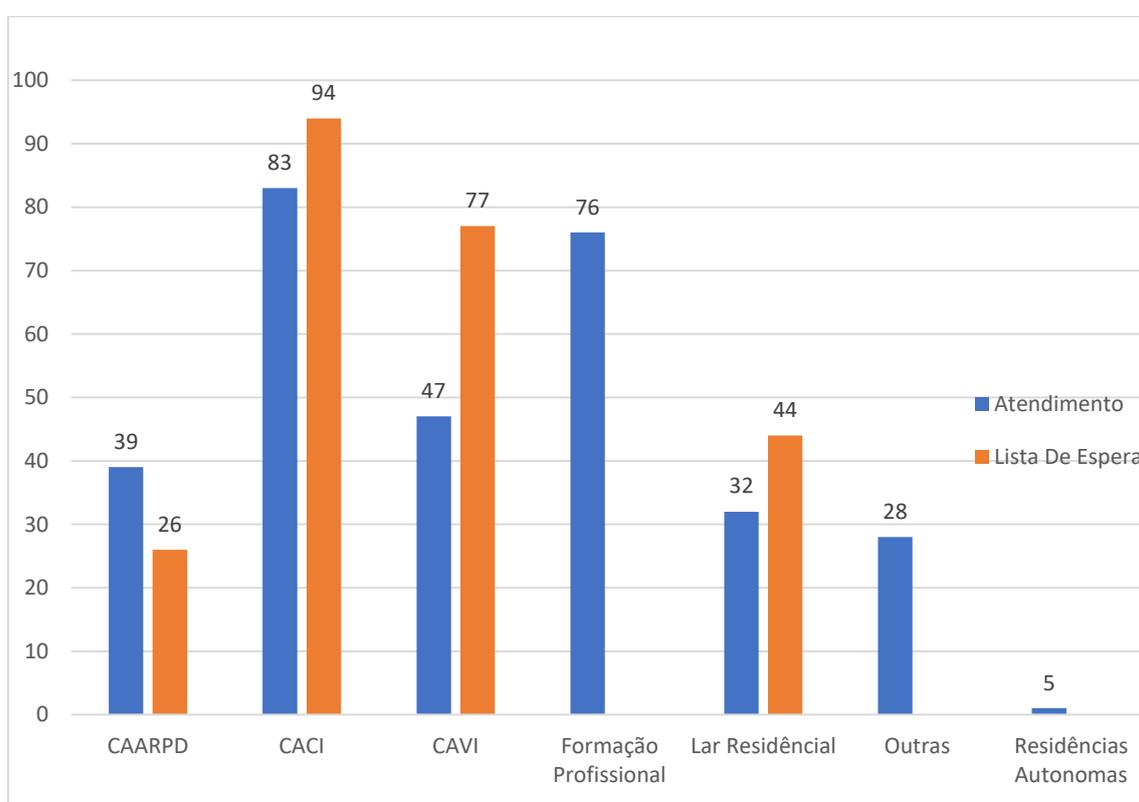
Fonte: Questionários enviados às entidades

Tal como em leituras de dados anteriores, as listas de espera assumem maior preocupação considerando a escassez de respostas existentes, reduzido ou inexistente número de novas vagas disponíveis, elevado número de pessoas em lista de espera, e a preocupação adicional com o elevado número de pessoas que terminam o seu percurso escolar e contribuem para adensar ainda mais as listas de espera.

As situações que apresentam maior comprometimento da autonomia e necessidade de acompanhamento, continuam a ser as que maior expressão apresenta em números, nomeadamente, multideficiência em resposta CACI (n= 41) e consequentemente em Lar Residencial, sendo que à semelhança da população atendida, todos os que têm inscrição em Lar Residencial estão inscritos e contabilizados em CACI. Significância ainda, para situações de deficiência intelectual em lista de espera para CACI, o que poderá traduzir a impossibilidade de integrar Formação Profissional por ausência de critério/perfil, considerando também que se

possam tratar de situações com maior comprometimento de autonomia e capacidades de realização para integrar mercado de trabalho. De realçar ainda, que respostas sociais como CAARPD (n= 26) e CAVI (n= 77), apesar da sua intervenção ser de caráter comunitário, mais focalizada num serviço de apoio familiar e de assistência pessoal respetivamente, apresentam já significativa lista de espera, cuja tendência aponta para um aumento progressivo, considerando uma maior consciência para os direitos das pessoas com deficiência e consequente aposta na autonomia e vida independente.

**Quadro 41** – Distribuição número de pessoas em atendimento/lista de espera por Resposta Social



Fonte: Questionários enviados às entidades

As evidências corroboram toda a análise elaborada até ao momento, onde se verifica que a população em lista de espera é superior à população atendida nas respostas CACI, Lar Residencial e CAVI, acentuando a insuficiência de respostas sociais e vagas disponíveis. Reforçamos que existem ainda respostas sociais sem acordo com a Segurança Social, correspondendo a Outras (n= 28), as quais ajudam a mitigar um aumento ainda maior de listas de espera e insuficiência de respostas sociais.

## 5. RECURSOS LOCAIS

Foi concebido e elaborado o Guia de Recursos para a Área da Deficiência do concelho de Almada. Este documento orientador, contém uma lista abrangente de recursos e serviços disponíveis no território, incluindo informações sobre respostas sociais, educativas, de emprego e formação profissional, desporto, cultura e lazer, serviços, entidades que prestam apoio a pessoas com deficiência, entre outros. Este recurso pretende facilitar o acesso a informações essenciais, promover a inclusão e a qualidade de vida dos indivíduos com deficiência no concelho de Almada.

No período compreendido entre 2021 e 2023, a Autarquia realizou um investimento na área da intervenção junto das pessoas com deficiência e entidades locais com a mesma missão, contabilizado num montante global de 682 096,60€. Este montante global, foi distribuído em função da atribuição de apoios municipais diretos a entidades parceiras locais, enquadrados no Regulamento Municipal de Apoios Públicos de Almada (RMAPA), como também através do financiamento de iniciativas municipais, desenvolvidas de forma autónoma ou em parceria e respetivos protocolos de cooperação, reconhecendo a importância do seu trabalho para a inclusão social e o bem-estar de todos os cidadãos, promovendo a igualdade de oportunidades e incentivando a inclusão plena na sociedade. Contabilizam-se assim, 103 435,21€ em apoios diretos concedidos às entidades através do RMAPA, e 444 855,14€ em projetos e programas de intervenção direta sobre as pessoas com deficiência e suas famílias, montante último este que inclui ainda apoios diretos às entidades no desenvolvimento de projetos para edificação de novas respostas, aquisição de viaturas, entre outros.

## 6. PRINCIPAIS PROBLEMAS E NECESSIDADES

Os principais problemas e necessidades identificados pelos interlocutores (entidades que desenvolvem a sua intervenção na área da deficiência, Unidades Orgânicas da CMA, pessoas

com deficiência e seus cuidadores), resulta da análise da informação recolhida em diferentes momentos e interações levadas a cabo pela equipa de trabalho envolvida no presente trabalho.

### **Cidadania, igualdade e não discriminação**

Dentro da cidadania, igualdade e não discriminação foram identificadas situações de estigmatização da pessoa com deficiência na comunidade. A prevenção da violência contra pessoas com deficiência e a qualificação da intervenção, requerem um esforço integrado e contínuo de toda a sociedade. É crucial promover a inclusão, garantir direitos e criar um ambiente seguro e respeitoso para todos, através do:

- Desenvolvimento de campanhas de sensibilização para a comunidade, sobre os direitos das pessoas com deficiência;
- Implementação de programas de formação para profissionais, sobre como reconhecer e responder à violência contra pessoas com deficiência.

### **Ambiente inclusivo**

Foram identificadas várias limitações relativamente à acessibilidade física (infraestruturas; transporte; espaços públicos).

Para criar um ambiente inclusivo que atenda às necessidades das pessoas com deficiência, é fundamental considerar uma abordagem holística que envolve vários aspetos da vida quotidiana. Aqui estão algumas necessidades essenciais a serem abordadas:

- Promover a acessibilidade e mobilidade para pessoas com mobilidade reduzida;
- Promover a acessibilidade à informação e comunicação.

### **Educação e qualificação**

Foram identificadas dificuldades ao nível da transição para a vida pós-escolar e na ocupação das interrupções letivas, assim como, o aumento significativo de situações de crianças e jovens diagnosticadas com autismo, em idade escolar. Para colmatar essas dificuldades torna-se importante:

- Apoiar a transição para a vida pós-escolar que permita, ao terminar o percurso escolar, corresponder às exigências que lhes são colocadas pela sociedade, bem como ajustar as expectativas criadas pelas famílias face à realidade/respostas existentes;
- Apoiar a integração de alunos com necessidades específicas de educação no ensino superior;
- Criar uma rede de apoio que assegure uma efetiva resposta de complemento de horário escolar para crianças e jovens com deficiência, que possibilite a sua permanência fora do horário letivo, e desenvolva atividades de tempos livres e férias inclusivas;
- Capacitar os contextos escolares face ao aumento do número de crianças e jovens com Autismo, sensibilizar para uma maior aceitação destas situações e respostas a ter face a comportamentos sentidos como violentos ou ameaçadores.

### **Promoção autonomia e vida independente**

Dentro da autonomia e vida independente, foi evidenciada a dificuldade da pessoa com deficiência em “ter voz” relativamente à sua vida. Para que as pessoas com deficiência tenham oportunidade e condições para a autonomia é necessário:

- Capacitar os serviços com um atendimento de qualidade e preparado para o atendimento a pessoas com deficiência;
- Capacitar as instituições para a autonomização e vida independente de pessoas com deficiência;
- Promover a autorrepresentação;
- Promover o aumento da rede de suporte informal para famílias e pessoas com deficiência;
- Promover encontros de ajuda mútua entre famílias e pessoas com deficiência.

### **Medidas, serviços e apoios sociais**

Foram identificadas limitações no acesso às respostas sociais, devido à ausência de vagas disponíveis, dificuldades no acesso à informação em relação aos serviços disponíveis, apoios sociais a que têm direito, assim como dificuldade em realizar atividades socialmente úteis. Para um efetivo acesso à vida na comunidade é necessário:

- Apoiar a construção e desenvolvimento de novas respostas;

- Promover projetos ou programas dirigidos a pessoas com maior grau de comprometimento da sua autonomia;
- Promover ou apoiar projetos e programas de apoio a cuidadores, os quais incluam também o seu descanso;
- Apoiar respostas e projetos que desenvolvam atividades socialmente úteis;
- Promover o voluntariado inclusivo;
- Divulgar o Guia de Recursos para a Área Deficiência.

### **Cultura, desporto, turismo e lazer**

Foram recolhidos contributos que evidenciam que as pessoas com deficiência querem ser tratadas com equidade e participar nas atividades da comunidade, e não em atividades organizadas especificamente para a população com deficiência. Assim, existe a necessidade de:

- Criar um programa de apoio às artes, que garanta a inclusão das pessoas com deficiência nas diferentes formas de expressão artística;
- Melhorar os serviços e as condições de acesso a pessoas com deficiência à prática de atividade desportiva no concelho.

## 7. ANÁLISE SWOT

Forças		Fraquezas	
Disponibilidade/compromisso das entidades que prestam apoio a pessoas com deficiência que existem em Almada	Interno	Ausência de vagas nos Centros de Capacitação para a Inclusão e Lares Residenciais em Almada	
Projetos Municipais na área da Acessibilidades, Arte e Desporto		Dificuldades ao nível da acessibilidade e mobilidade	
Espaços de atendimento e acompanhamento implantados em cada União de Freguesias		Dificuldades no processo de transição para a vida pós-escolar	
Programação cultural Municipal inclusiva		Dificuldades na ocupação das interrupções letivas	
Escolas com Respostas ao nível da Educação Inclusiva		Não controlo na recolha dos dados para análise/diagnóstico	
		Não uniformização na recolha de informação por parte das entidades parceiras	
		Pouca articulação entre entidades que prestam apoio a pessoas com deficiência	
Oportunidades		Ameaças	
Desenvolvimento de projetos municipais	Externo	Aumento diagnóstico autismo nas crianças e jovens	
Gerar proximidade e rotinas entre entidades que prestam apoio a pessoas com deficiência para que desenvolvam respostas conjuntas		Aumento das situações de discriminação na comunidade	
Trabalho colaborativo entre áreas no DISS		Aumento do desemprego	
Trabalho colaborativo entre Unidades Orgânicas		Burocracia nas candidaturas a abertura de novas respostas sociais	
		Aumento das situações de vulnerabilidade social	

**Quadro 42** – Análise SWOT

## 8. PROPOSTA DE TRABALHO FUTURO / RECOMENDAÇÕES

De seguida irão ser apresentadas recomendações de intervenção a 4 anos, decorrentes do diagnóstico realizado e concorrentes para as políticas nacionais previstas no Plano Estratégico para a Inclusão da pessoa com Deficiência e políticas locais previstas no Plano de Desenvolvimento Social de Almada (PDS).

### **Cidadania, igualdade e não discriminação**

Dentro da área da cidadania, igualdade e não discriminação foram identificadas situações de estigmatização da pessoa com deficiência na comunidade:

- Promover a inclusão das pessoas com deficiência na comunidade;
- Promover a inclusão, igualdade e a prevenção da violência nas organizações e na comunidade.

### **Ambiente inclusivo**

Foram identificadas várias limitações relativamente à acessibilidade física (infraestruturas; transportes; espaços públicos, comunicação):

- Promover a acessibilidade (dentro das habitações; sistema de transportes adaptados e na comunicação) e maior mobilidade na cidade;
- Promover a empregabilidade de pessoas com deficiência, assente em melhores transportes, estruturas mais acessíveis.

### **Educação e qualificação**

Foram identificadas dificuldades ao nível da transição para a vida pós-escolar e na ocupação das interrupções letivas.

- Promover a transição para a vida pós-escolar;
- Apoiar a integração de alunos com necessidades específicas de educação no ensino superior;
- Promover a ocupação nas interrupções letivas;
- Capacitar os agrupamentos escolares para a inclusão de crianças e jovens com autismo.

### Promoção autonomia e vida independente

Dentro da área da autonomia e vida independente, foi evidenciada a dificuldade da pessoa com deficiência em “ter voz” relativamente à sua vida.

- Capacitar pessoas e famílias para a autonomia;
- Capacitar instituições e comunidades para a autonomização e vida independente de pessoas com deficiência;
- Promoção do trabalho colaborativo entre entidades;

### Medidas, serviços e apoios sociais

Foram identificadas limitações no acesso à informação das pessoas com deficiência e seus cuidadores, em relação aos serviços disponíveis, apoios sociais a que têm direito, assim como dificuldade em realizar atividades socialmente úteis.

- Assegurar a acessibilidade às respostas sociais dirigidas às pessoas com deficiência e suas famílias;
- Fomentar a criação de respostas sociais e serviços de apoio inclusivos e de proximidade;
- Promover programas de apoio às pessoas com deficiência em situação de dependência e aos seus cuidadores;
- Apoiar respostas e projetos que desenvolvam Atividades Socialmente Úteis (ASU) e de trabalho na comunidade.

### Cultura, desporto, turismo e lazer

Relativamente a esta área, ênfase na necessidade manifestada pelas próprias pessoas com deficiência em serem tratadas com equidade e participar nas atividades da comunidade:

- Promover o acesso à cultura e a programas culturais inclusivos;

- Dinamizar a prática desportiva em todas as idades e modalidades;
- Promover práticas de turismo e de lazer inclusivas.

## 9. CONSTANGIMENTOS

Foram identificados alguns constrangimentos na elaboração do diagnóstico na área da deficiência, a saber:

- Dificuldade dos serviços em identificar e “mapear” municípios com deficiência que não estão enquadrados em equipamento escolar ou institucional;
- Dificuldade na uniformização do formato utilizado na recolha de dados da população atendida e em lista de espera;
- Dificuldade em obter dados da Saúde relativos à área da deficiência.

## 10. ANEXOS

- ✓ Censos 2021
- ✓ CADERNO 0 – INDICADORES DEMOGRÁFICOS, HABITAÇÃO, RENDIMENTOS E APOIOS SOCIAIS
- ✓ Dados DPESA
- ✓ Dados RUMO
- ✓ Guião Entrevistas com Entidades que trabalham na área da Deficiência
- ✓ Resumo Fóruns Participativos
- ✓ Observatório da Deficiência pública “Pessoas com Deficiência em Portugal – Indicadores de Direitos Humanos 2023”
- ✓ Questionários (IP, CRI, Formação Profissional, CACI, LR, RAI, CAARPD, CAVI, outros)
- ✓ Trabalho Colaborativo Unidades Orgânicas - Contributos para a Área da Inclusão das PcD
- ✓ Guia de Recursos para a área da deficiência
- ✓ Dados do Gabinete de Apoios e Benefícios Públicos de Almada